



IAC
Instituto de Apoio à Criança

Relatório de Atividades 2019 SOS-CRIANÇA

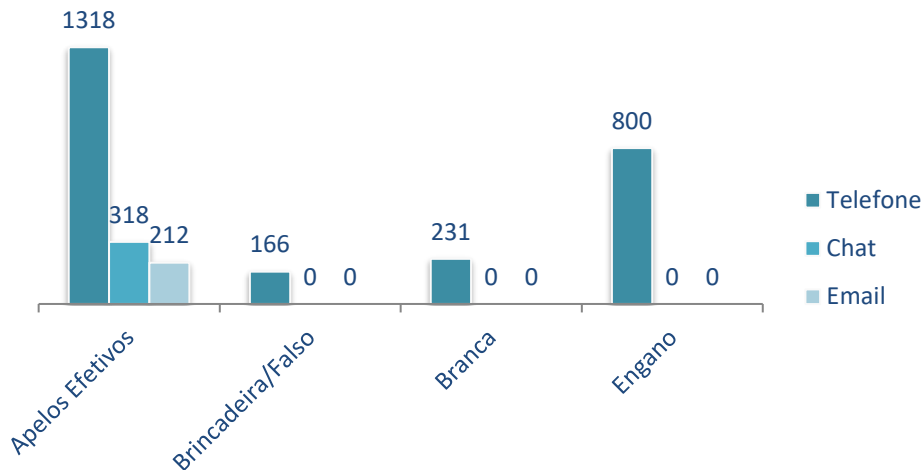
Relatório / Janeiro a Dezembro de 2019



Linha de Apoio à Criança SOS-Criança

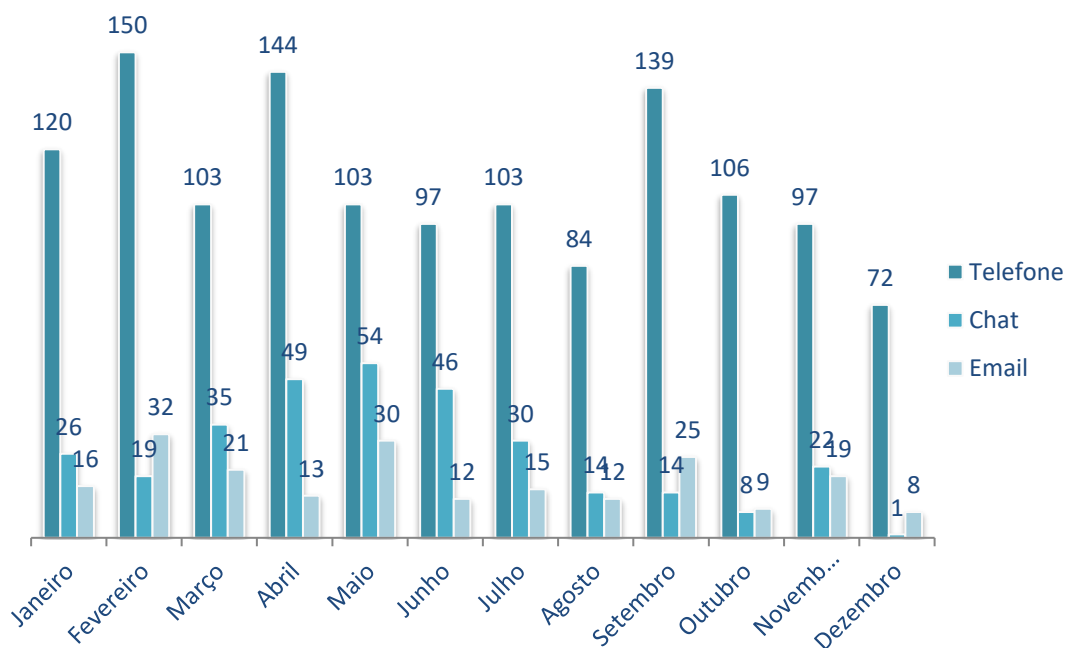
(Telefone; Chat; Email; WhatsApp)

Tipo de Apelo



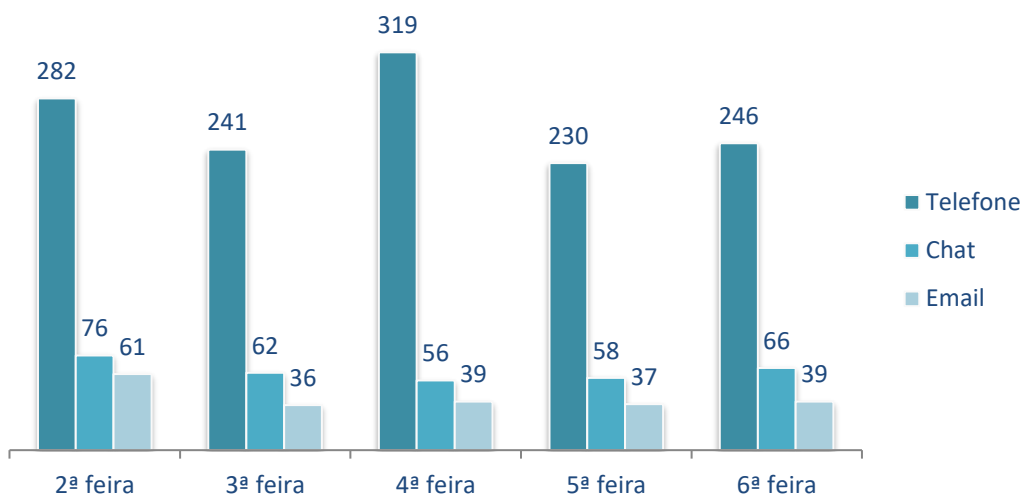
Ao nível do tipo de apelo, o meio mais utilizado para recorrer ao SOS-Criança foi o telefone, representando mais de 71% nos Apelos Efetivos.

Mês do Apelo



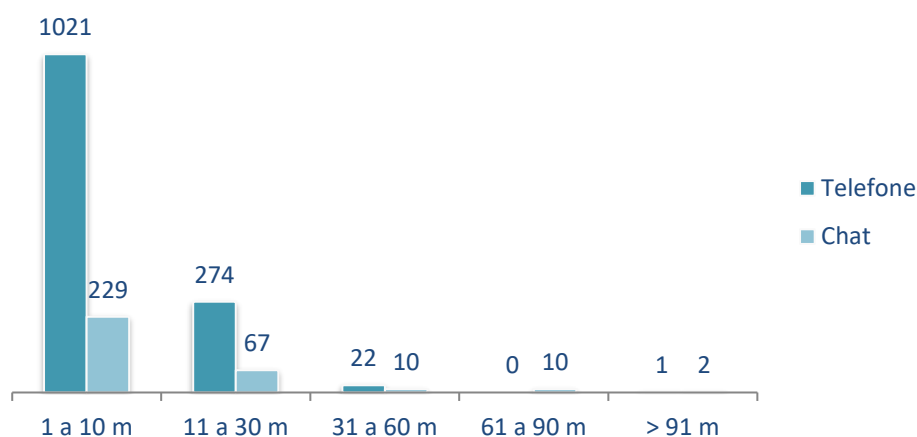
No ano de 2019, o SOS-Criança recebeu um total de 1848 apelos efetivos, registando uma média mensal de cerca de 154 apelos. O mês que recebeu maior número de apelos foi Abril (n=206) e, o que recebeu menos, foi Dezembro (n=81). Destes, mais de 71% foram registados via telefone.

Dia da Semana



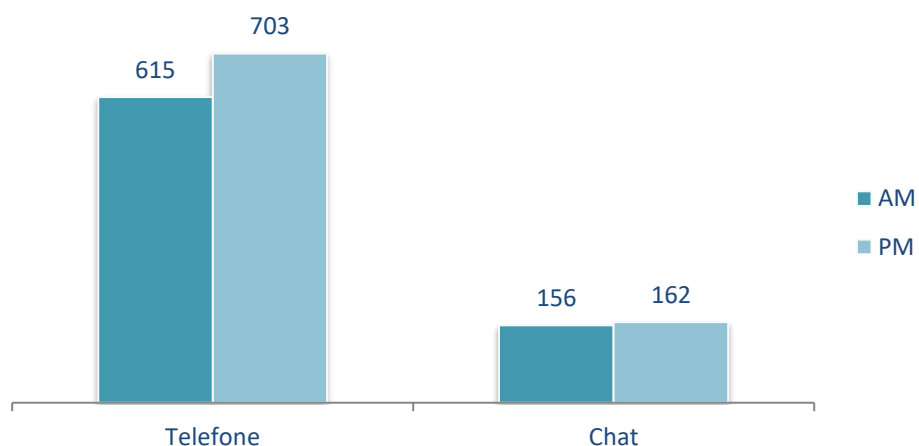
O dia da semana que recebeu mais apelos foi segunda-feira (n=419), seguido de quarta-feira (n=414) e sexta-feira, que se apresentou como o terceiro dia mais concorrido (n=351). Por fim, os dias da semana que receberam menos contactos foram terça-feira (n=339) e quinta-feira (n=325).

Duração do Apelo



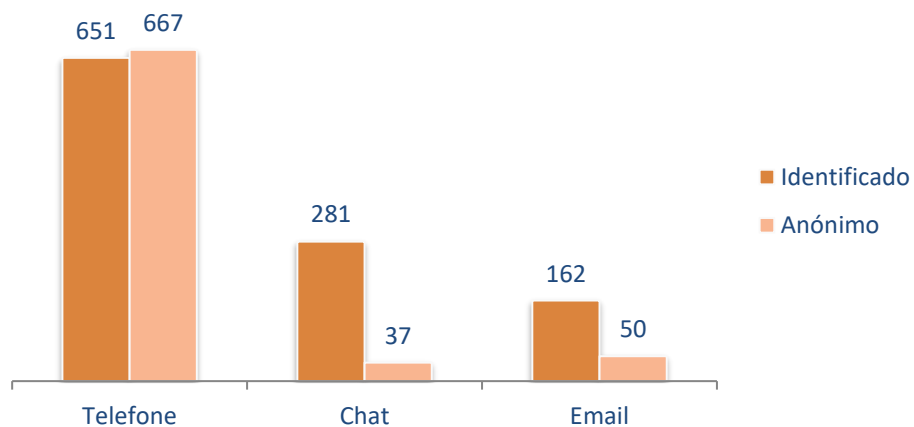
Mais de 77% dos apelos via telefone duraram entre 1 min – 10 min. No chat, mais de 72% tiveram uma duração de 1 min – 10 min.

Hora do Apelo



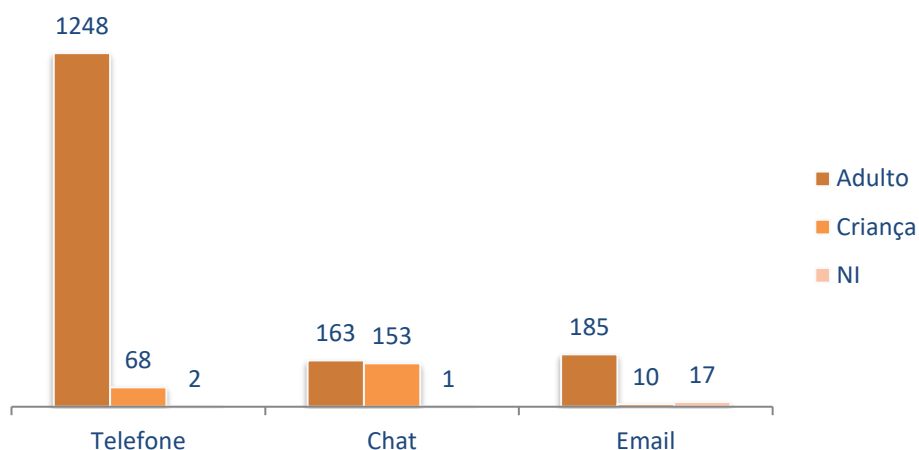
Dos apelantes que contactaram o SOS-Criança via telefone, 53% fizeram-no da parte da tarde (turno 14h-19h). Via chat, 51% comunicou da parte da tarde. O turno da manhã é das 9h às 14h).

Identificação do Apelante



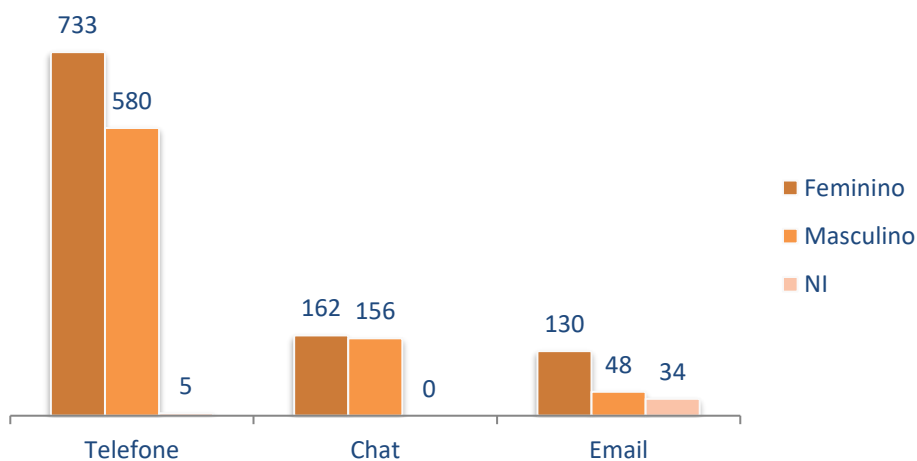
Dos 1848 apelos recebidos no ano 2019, mais de 59% foram de apelantes identificados no todo. Relativamente aos contactos via telefone, a maioria são anónimos (tendo em linha de conta o carácter anónimo e confidencial da Linha SOS-Criança); via chat, mais de 88% dos contactos foram identificados; e, via email, mais de 76% também foram identificados.

Tipo de Apelante



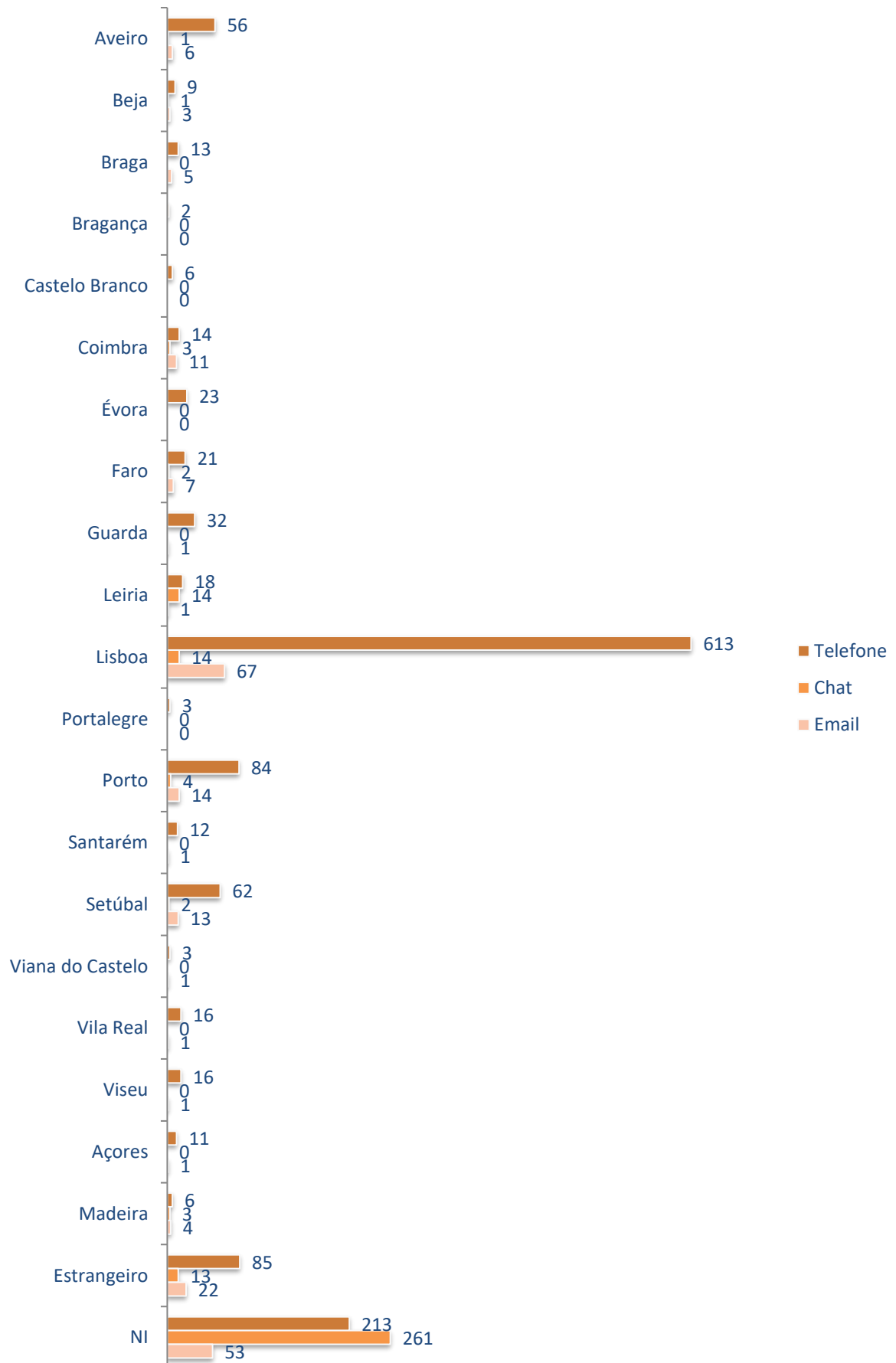
Dos 1848 apelos em 2019, mais de 86% foram de apelantes adultos, contando-se com uma percentagem de 12.5% de crianças. É de referir que, em cerca de 1% não foi possível identificar a faixa etária. Dos 1596 contactos realizados por adultos, mais de 78% foram realizados via telefone e, dos 231 contactos realizados por crianças, mais de 66% foram efetuados através do chat.

Género do Apelante



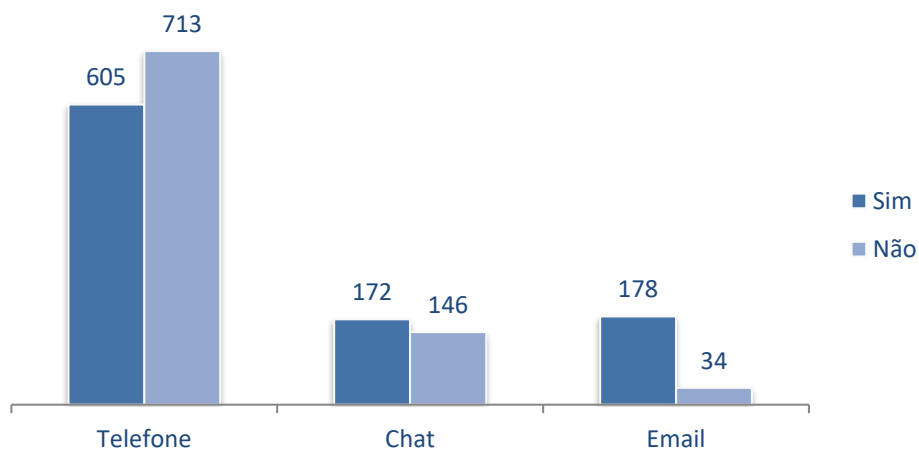
Do total de apelos recebidos em 2019, aproximadamente 56% foram de apelantes do género feminino, cerca de 42% do género masculino e 2% de género não identificado.

Distrito do Apelante



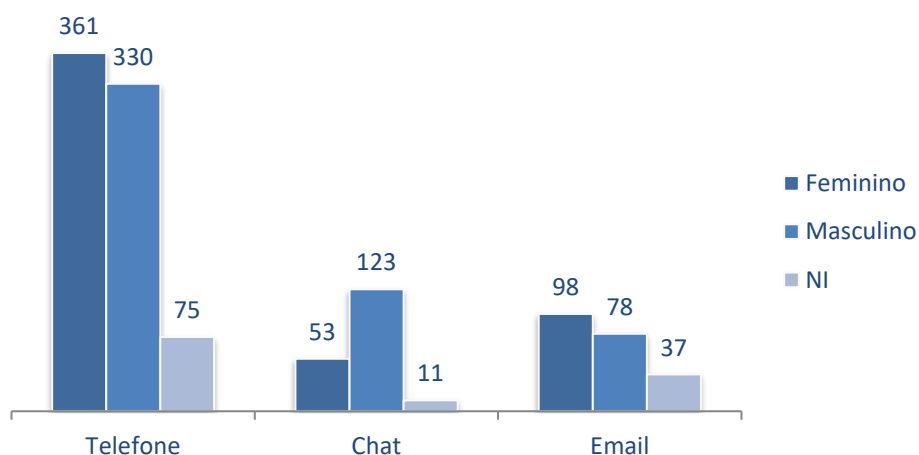
Em relação ao distrito do apelante, cerca de 38% referem-se ao distrito de Lisboa, representando mais de $\frac{1}{3}$ dos contactos realizados. Verifica-se que, aproximadamente, 28% dos apelos não foram identificados. Perto de 7% dos advieram do estrangeiro, indicando um valor superior a qualquer outro distrito português (excluindo Lisboa).

Relação com Criança



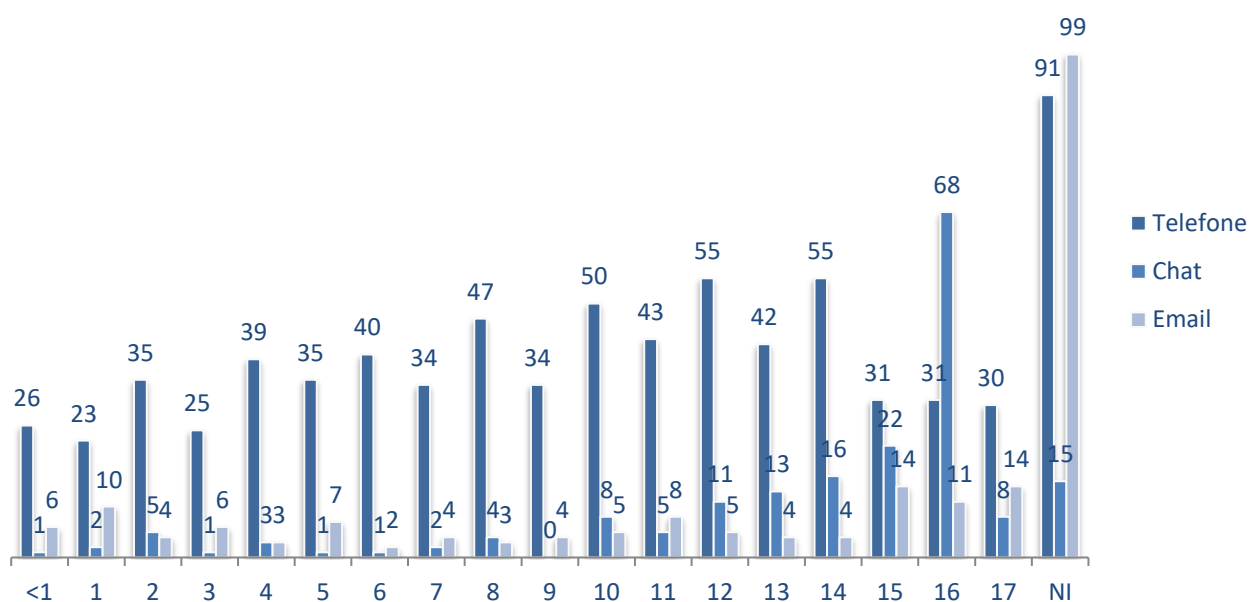
Da totalidade de apelos recebidos pelo SOS-Criança em 2019, cerca de 52% tinham relação direta com uma ou mais crianças. Os restantes 48% não tinha relação direta com criança.

Género da Criança



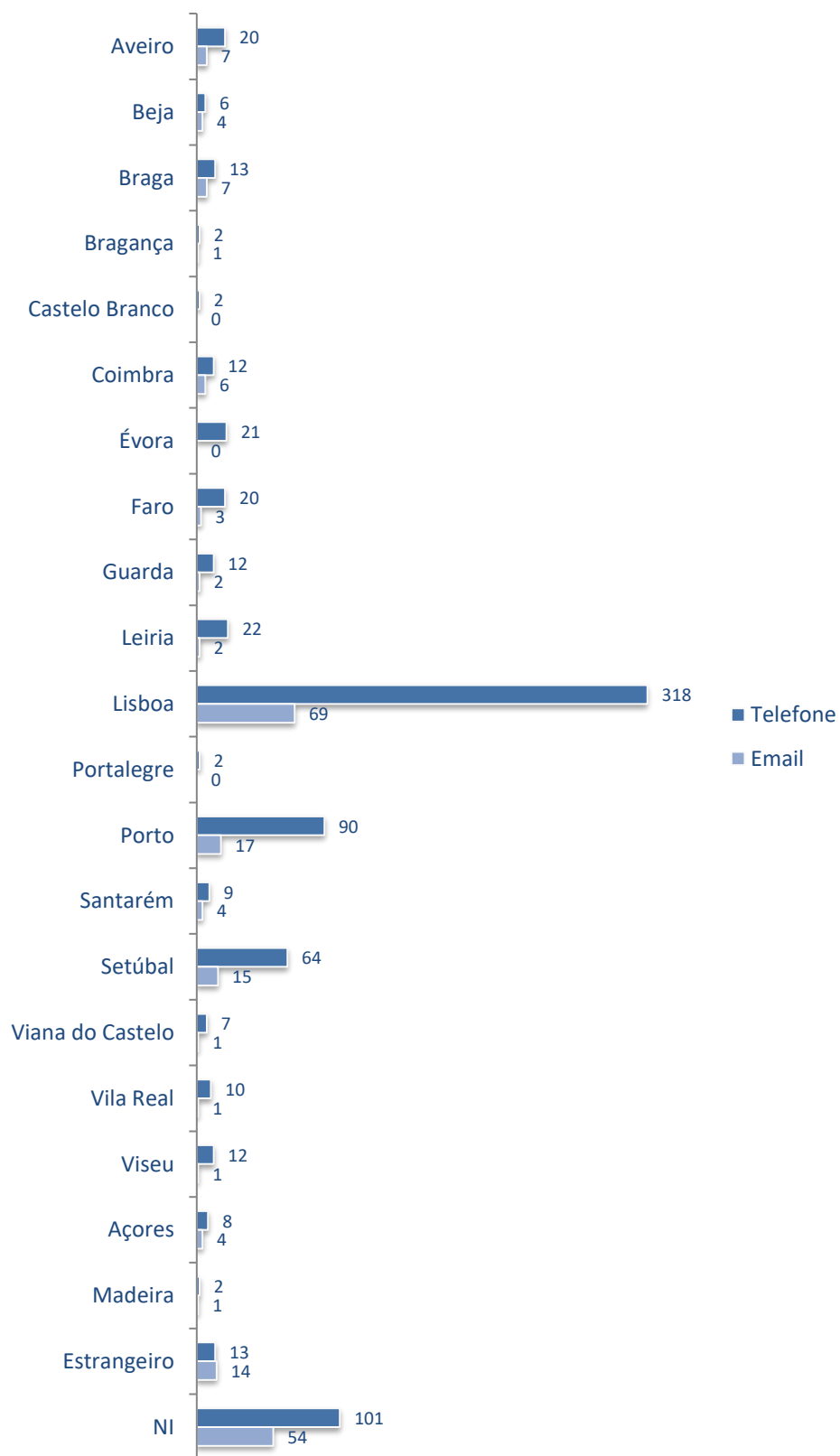
Cerca de 46% das crianças referenciadas nos apelos eram do género masculino e 44% do género feminino. Em 10% das crianças não foi possível identificar o género.

Idade da Criança



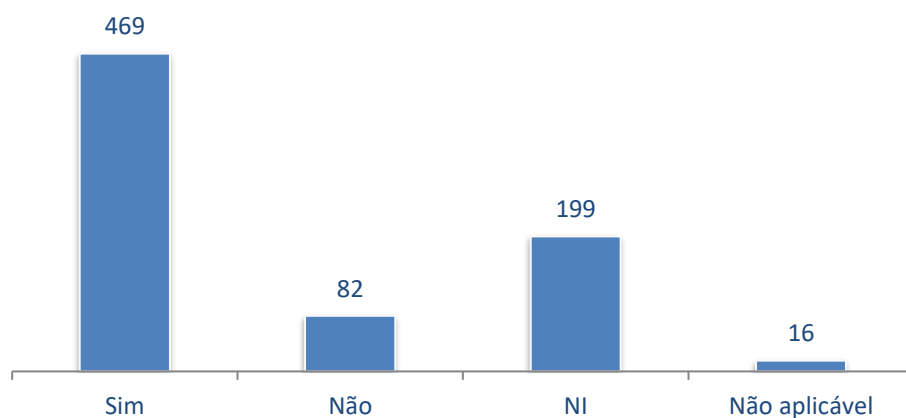
Os 16 anos foi a idade mais reportada (cerca de 11%) nos apelos. A idade menos reportada foi de 3 anos (aproximadamente 3%). Cerca de 38% dos apelos, indicaram idades compreendidas entre os <1 e 8 anos. 62% apontaram idades entre os 9 e os 17, inclusive. Por sua vez, uma percentagem de 23% não assinalou a idade da criança.

Distrito da Criança



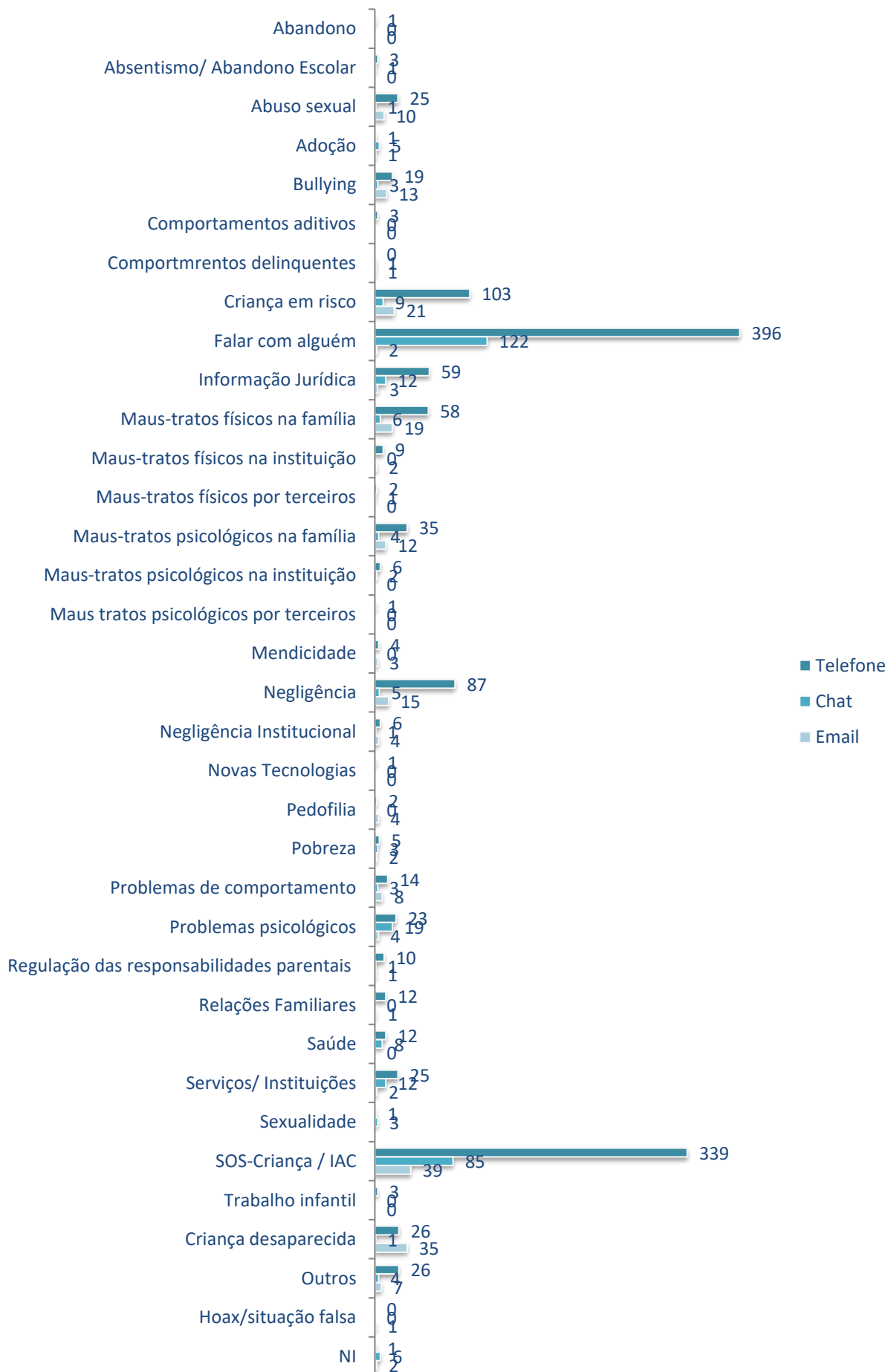
Aproximadamente, 40% dos apelos indicaram Lisboa como o distrito da criança; 11% do Porto; seguidos de 8% em Setúbal. Uma percentagem de 16% não foi identificada.

Frequência de estabelecimento de ensino



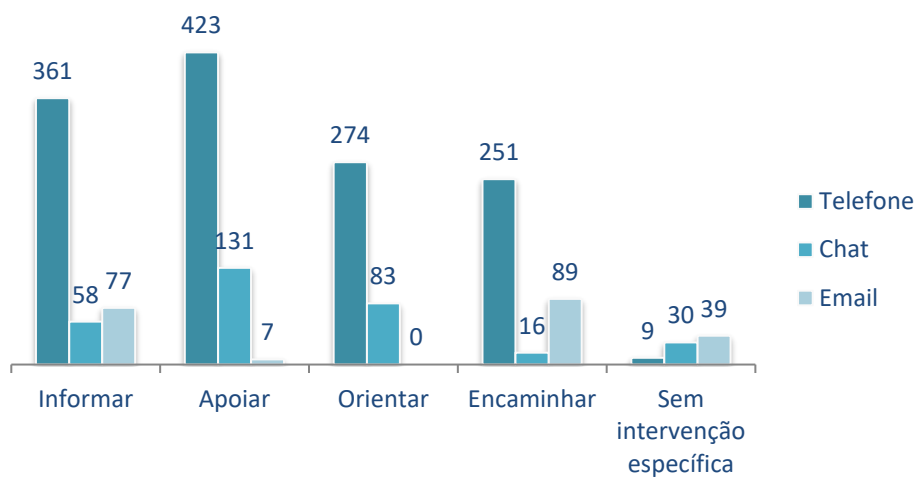
Cerca de 61% das crianças frequentavam o estabelecimento de ensino, enquanto uma porcentagem de 11% não frequentava.

Problemática



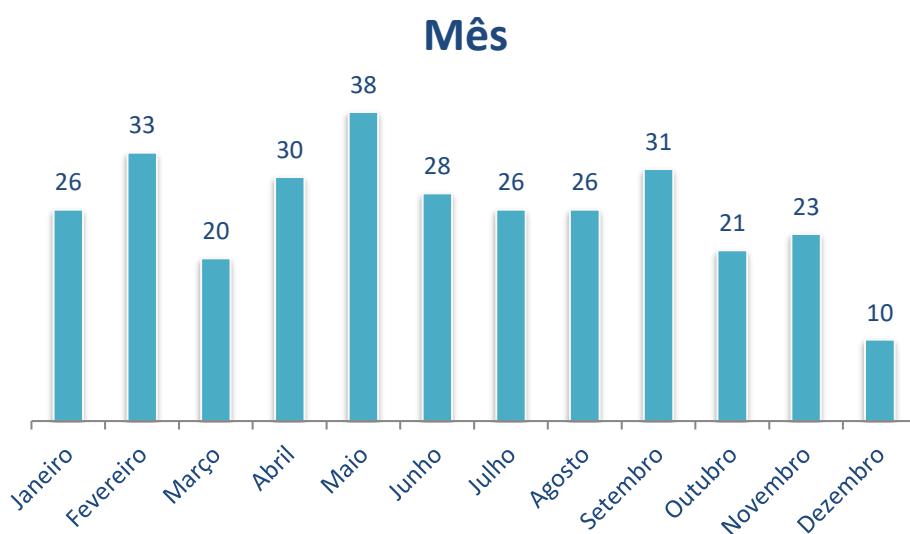
Das problemáticas identificadas nos apelos, 28% representa a necessidade de falar com alguém. Cerca de 25% pretendeu saber informações relativas ao SOS-Criança e/ou IAC, 7% reportavam crianças em risco e, aproximadamente 6%, negligência.

Intervenção



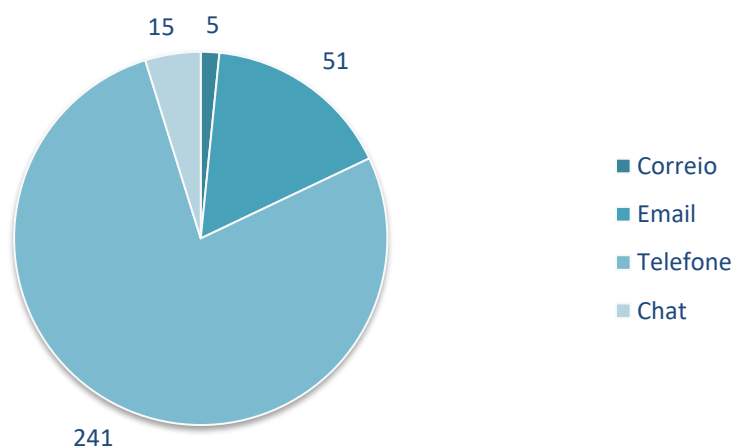
A forma de intervenção mais utilizada com os apelantes foi o apoio (32%), sendo o apoio psicológico a principal missão da linha SOS-Criança. A segunda forma de intervenção mais utilizada foi a prestação de informação (28%). As intervenções relacionadas com a orientação e encaminhamento apresentam, cada, uma percentagem de 20%.

Encaminhamento SOS-Criança



Em média, por mês, realizaram-se 26 encaminhamentos. O mês de Maio foi o que se efetuou mais encaminhamentos (12%); enquanto Dezembro foi o mês em que se registou um menor número de encaminhamentos, contabilizando-se uma percentagem de 3%. 56% dos encaminhamentos foram realizados entre janeiro e junho.

Via de Sinalização



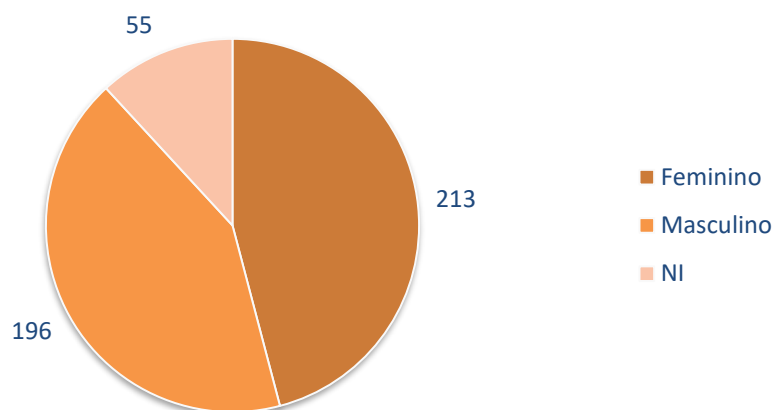
Mais de 77% das sinalizações que deram origem ao encaminhamento foram efetuadas via telefone.

Problemática



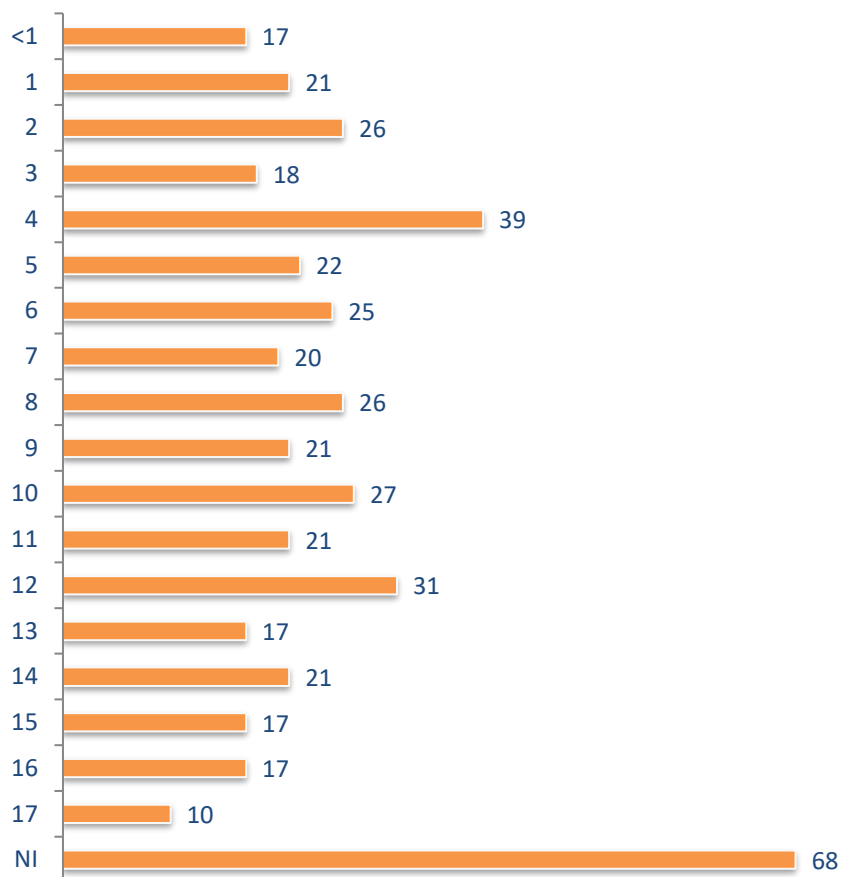
Ao nível dos encaminhamentos, a problemática relacionada com a criança em risco apresentou uma percentagem de cerca de 31%. Por sua vez, os maus tratos físicos e psicológicos de 22%, seguidos da negligência que apresentou 15,4%. A pedofilia mostrou uma percentagem de 8%.

Género da Criança



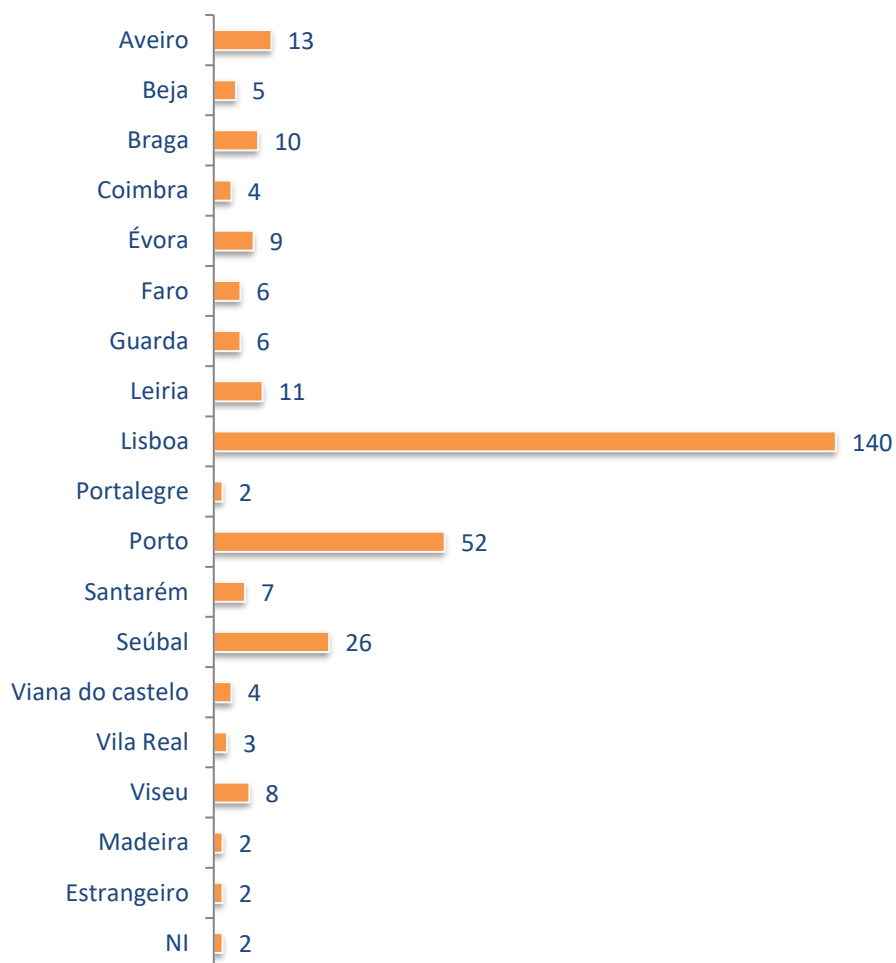
Ao nível do género da criança encaminhada, uma percentagem de 52% era do género feminino.

Idade da Criança



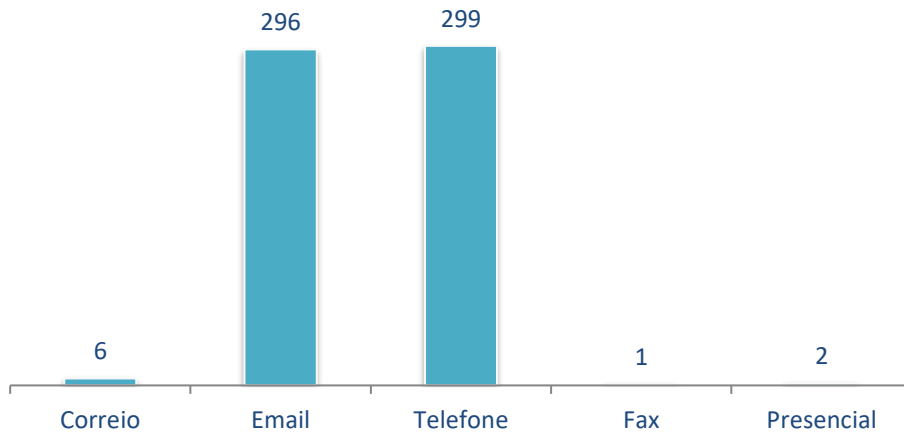
Nos encaminhamentos, os 4 anos foi a idade mais reportada (cerca de 10%). A idade menos reportada foi de 17 anos (aproximadamente 2.5%). Das idades assinaladas, de >1 a 8 anos, obteve uma percentagem de 54%, enquanto as idades compreendidas entre 9 e 17 anos, obtiveram uma percentagem de 46%.

Distrito da Criança



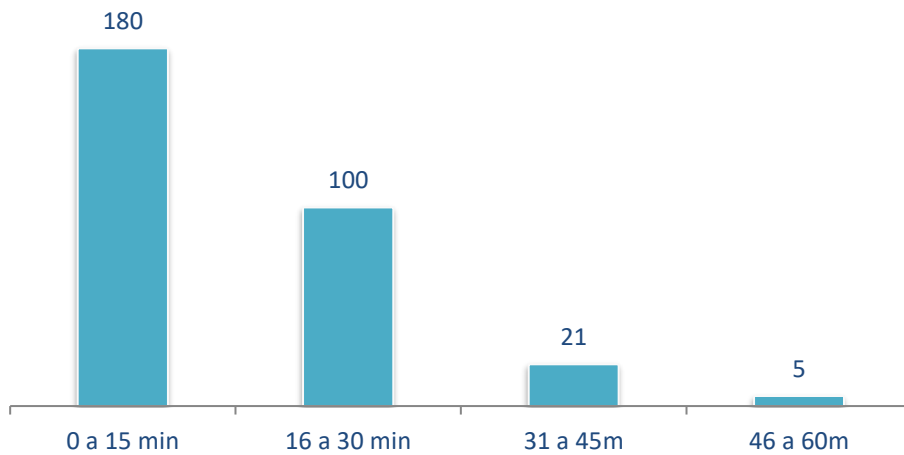
Dos distritos, Lisboa apresentou uma percentagem de 45%, Porto de 17% e Setúbal de 8%.

Meio de Contato



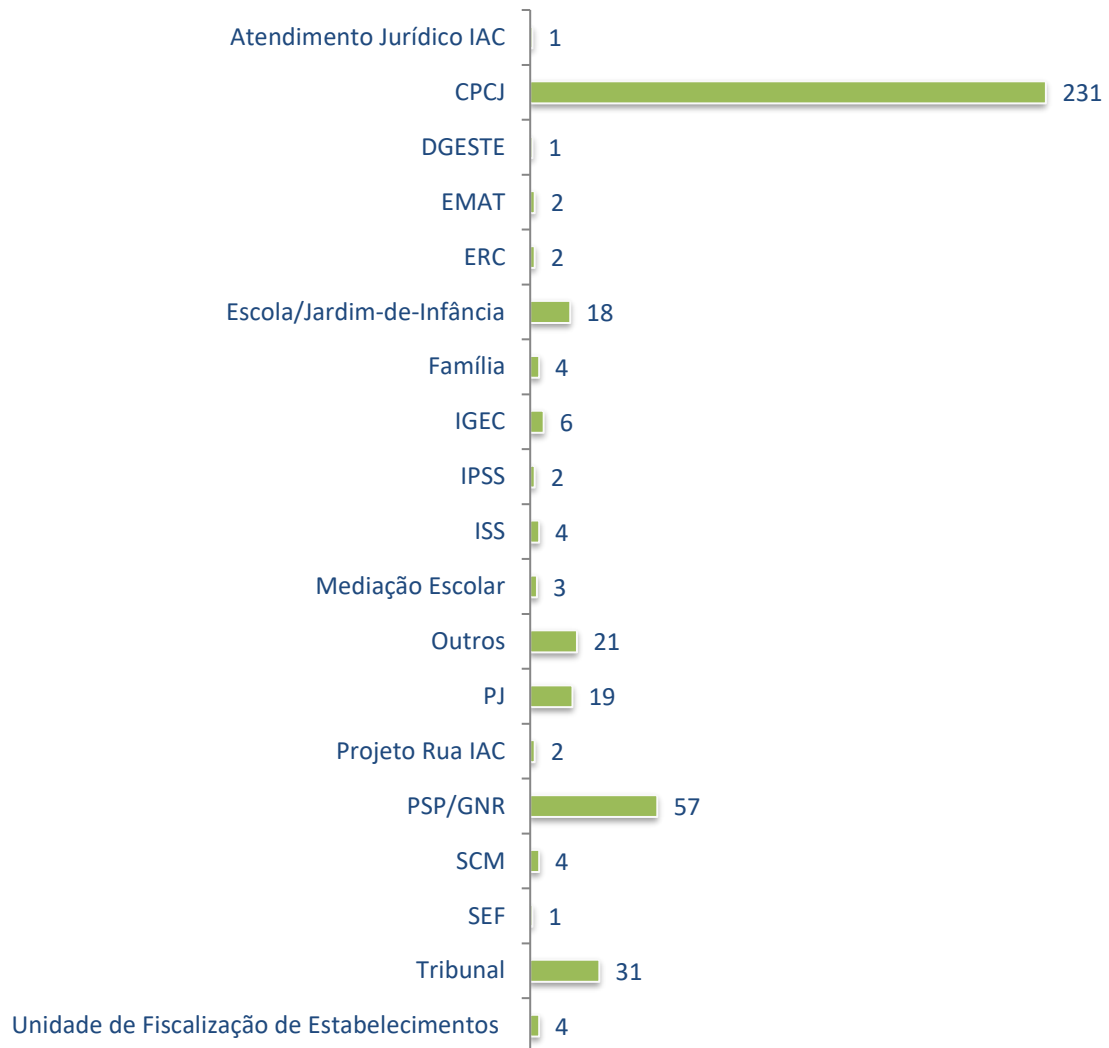
Dos cinco meios de contacto, unicamente o email (49%) e o telefone (50%) representam cerca de 99% dos contactos realizados nos encaminhamentos.

Duração do contato



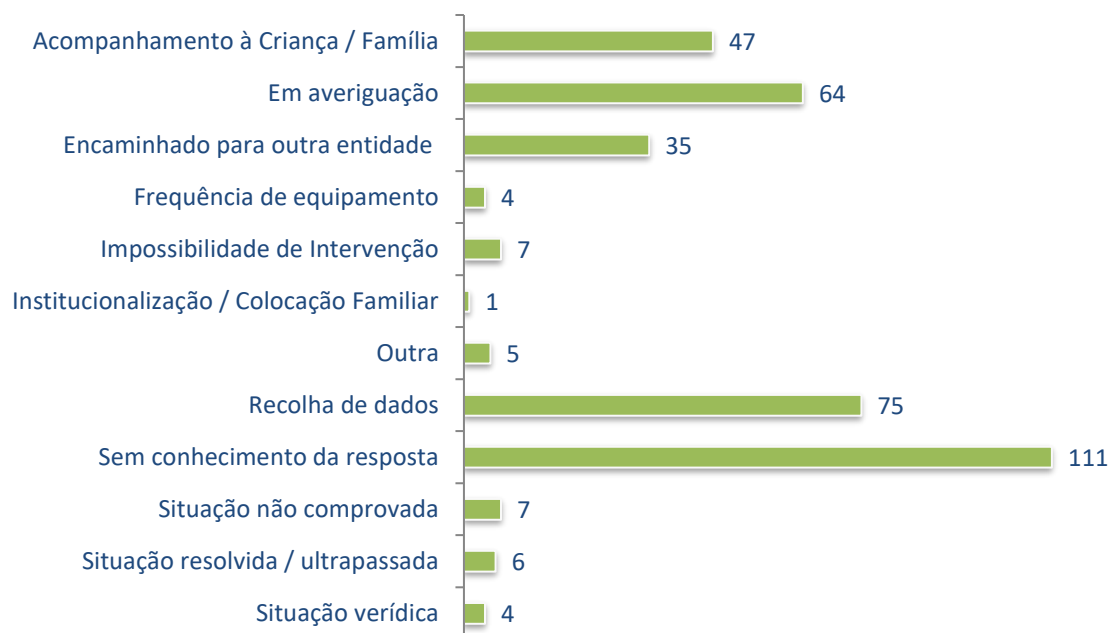
Nos encaminhamentos, 92% dos contactos são até 30 minutos. 59% destes são de duração entre 0-15 minutos.

Entidades Contactadas



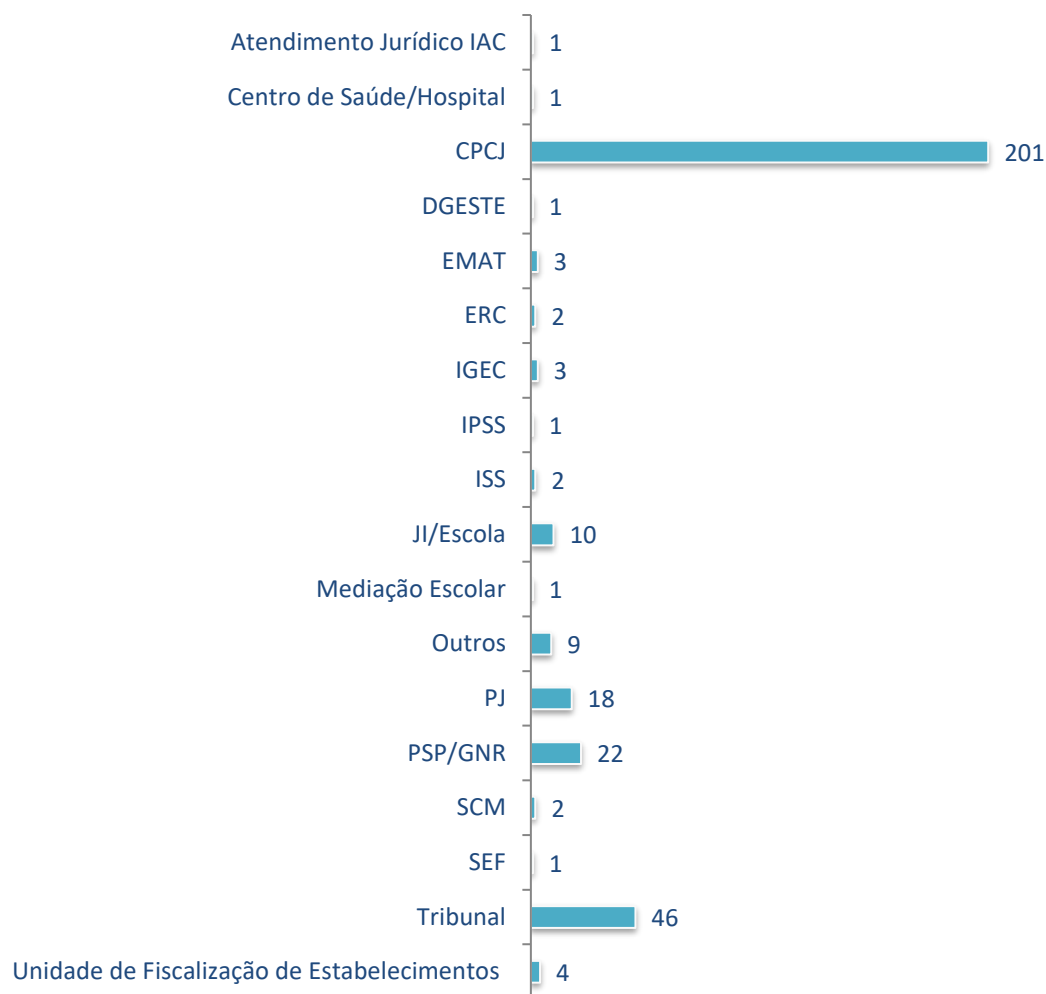
Das entidades contactadas, mais de 55% é destinado à CPCJ. A PSP/GNR apresentou uma percentagem de 13.9%.

Resposta das entidades contactadas



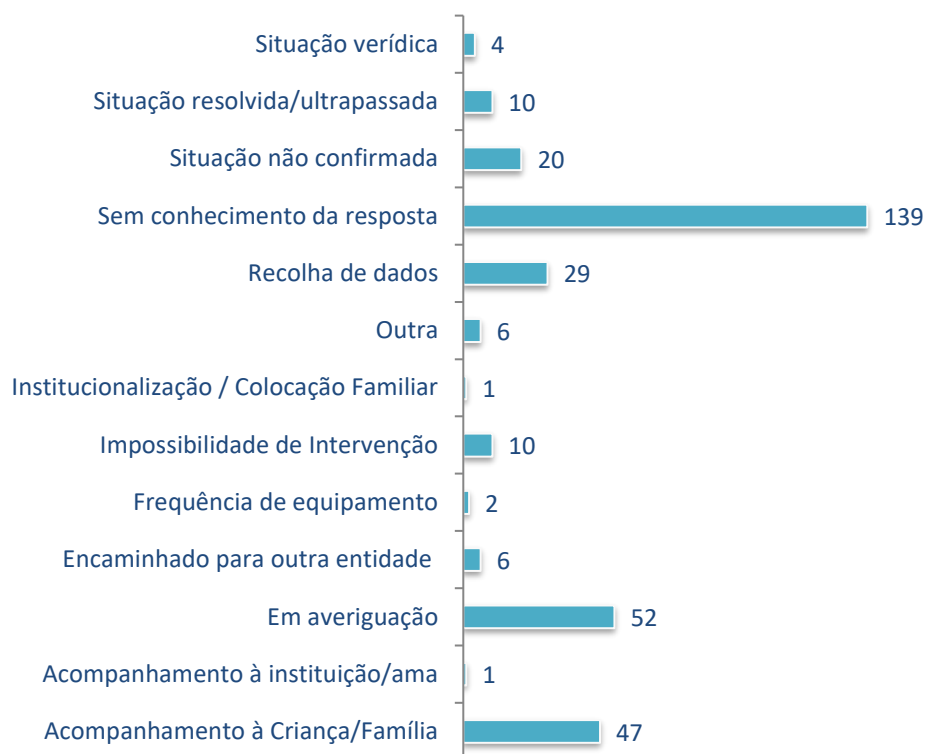
Das entidades contactadas nos encaminhamentos, as respostas que evidenciaram uma maior percentagem foram, ordenadamente: sem conhecimento de resposta (30%), recolha de dados (20%), em averiguação (17%), acompanhamento à criança/família (13%) e, por fim, encaminhado para outra entidade (10%).

Entidade responsável pela intervenção



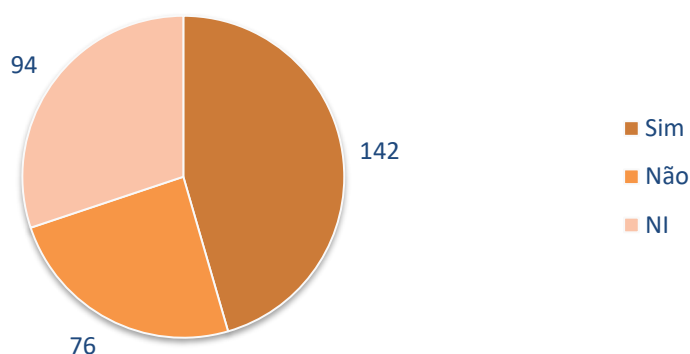
Das intervenções realizadas, mais de 68% foram da responsabilidade da CPCJ. Cerca de 14% foram da responsabilidade do Tribunal e, cerca de 12%, da PJ e da PSP/GNR.

Resposta da entidade responsável pela intervenção



Nos encaminhamentos, uma percentagem de 43% não tinham conhecimento da resposta, 16% encontravam-se em averiguação e 14% perfez o acompanhamento à criança/família.

Processo aberto com a sinalização do SOS-Criança



Foi possível apurar que, em 46% dos casos encaminhados, foi a sinalização do SOS-Criança que deu origem à abertura de processo nos serviços territoriais com competência de averiguação e intervenção na área da infância e juventude.

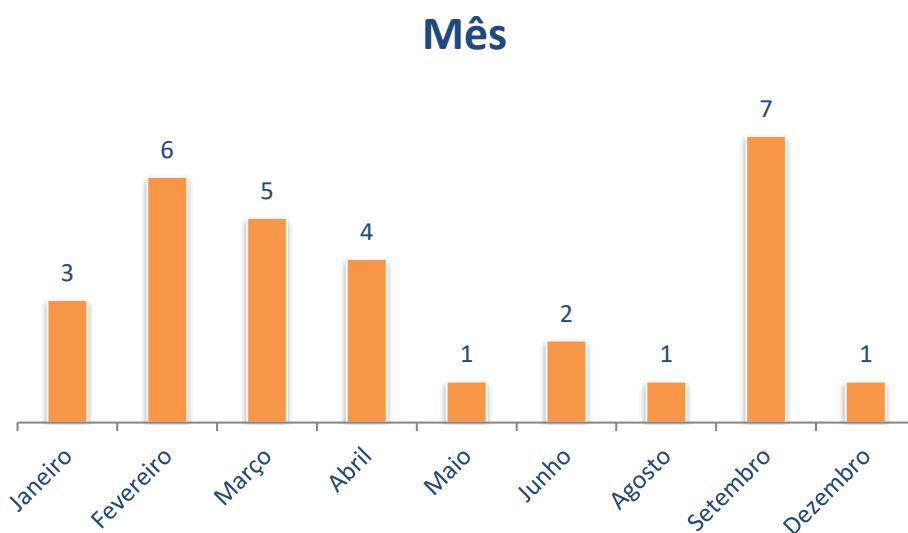
Veracidade da situação



Relativamente à veracidade da situação, uma percentagem de 76% encontra-se em averiguação, ou seja, estão a ser alvo de acompanhamento nas respectivas entidades de proteção da infância.

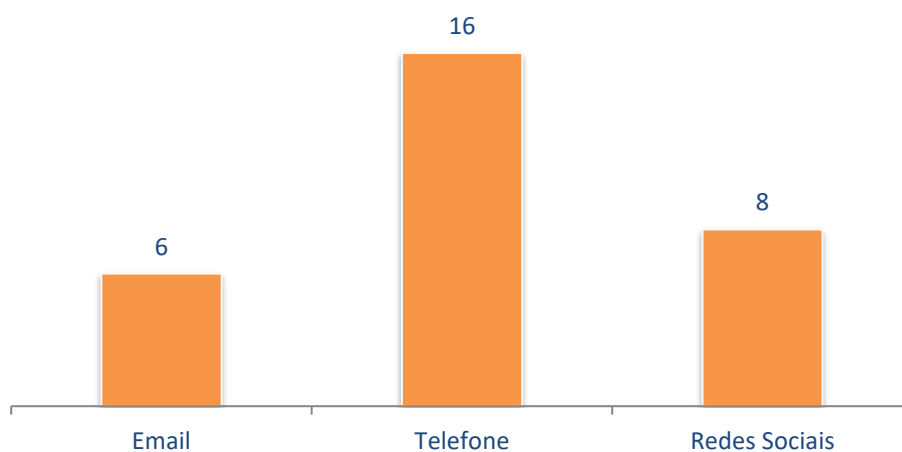
Crianças Desaparecidas

116 000



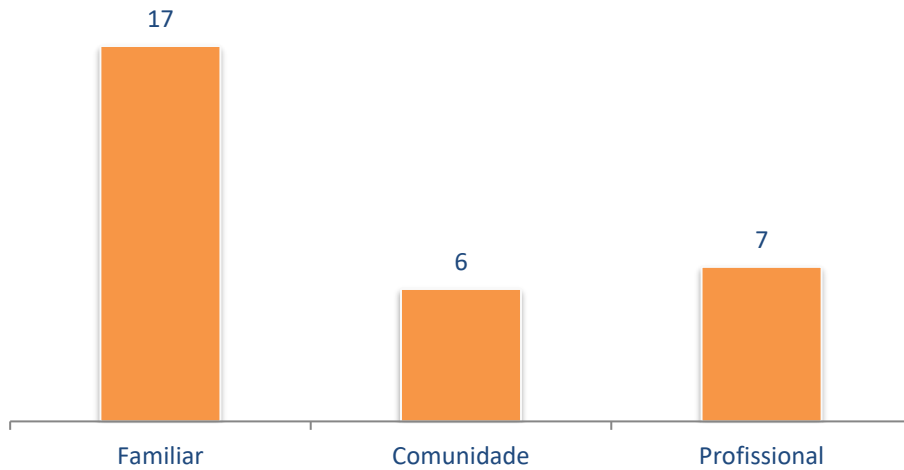
No ano de 2019 foram reportados 30 desaparecimentos. Os meses em que houve mais reportes de desaparecimentos foram Setembro (23%) e Fevereiro (20%). Entre Janeiro e Junho houve uma percentagem de 70% de reportes e, entre Julho e Dezembro, 30%.

Via de sinalização



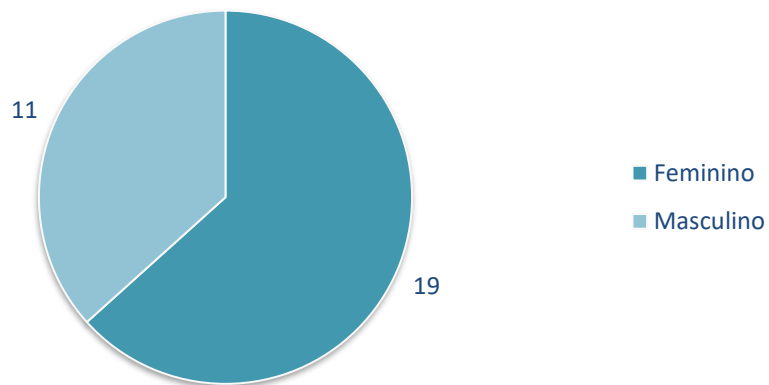
A via de sinalização da criança desaparecida mais utilizada foi o telefone, com uma percentagem de 53%. Seguem-se as redes sociais com 27% e o email com 20%.

Apelante



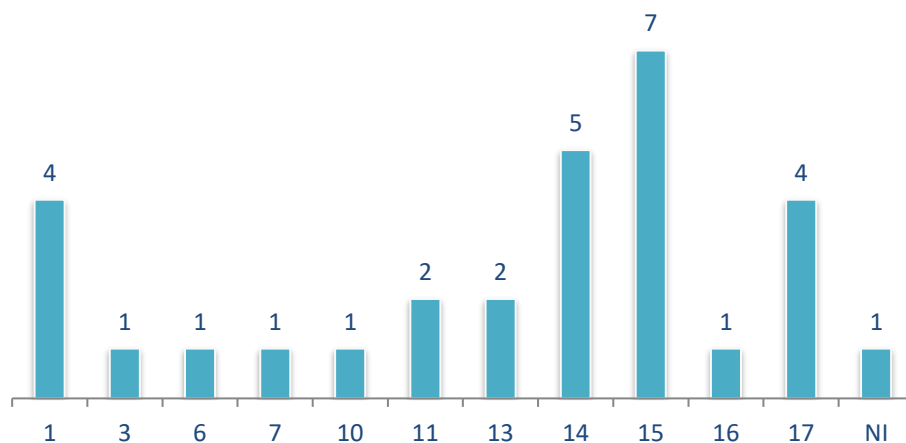
O apelante foi, maioritariamente, familiar (57%). Segue-se o profissional com 23% e a comunidade com 20%.

Género da criança



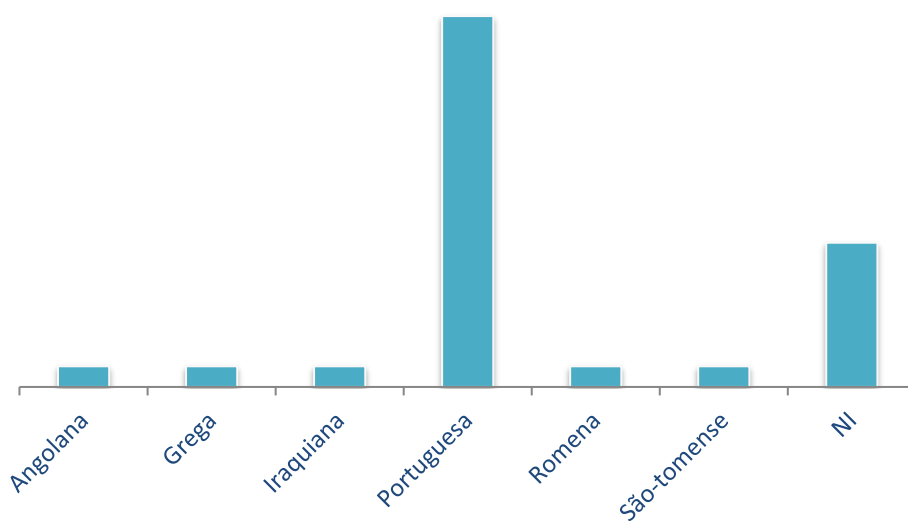
O género da criança desaparecida mais reportado foi o feminino (63%).

Idade da criança



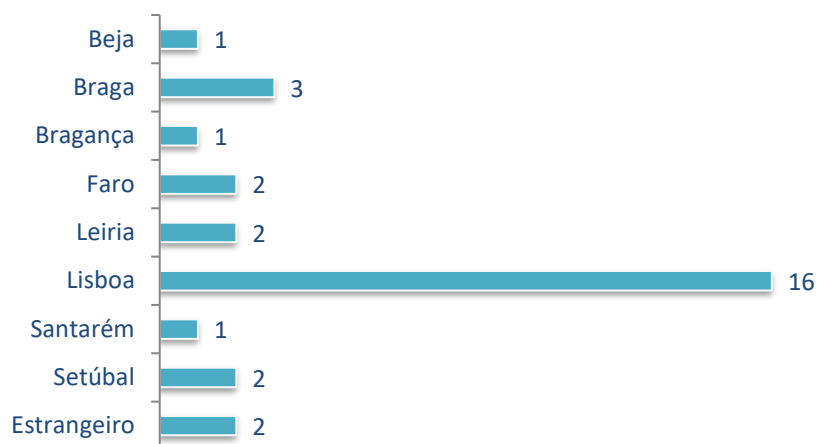
Das trinta crianças desaparecidas no ano de 2019, 23% tinham 15 anos. 40% dos desaparecimentos foram até aos 13 anos; 57% dos 14 aos 17 anos.

Nacionalidade da criança



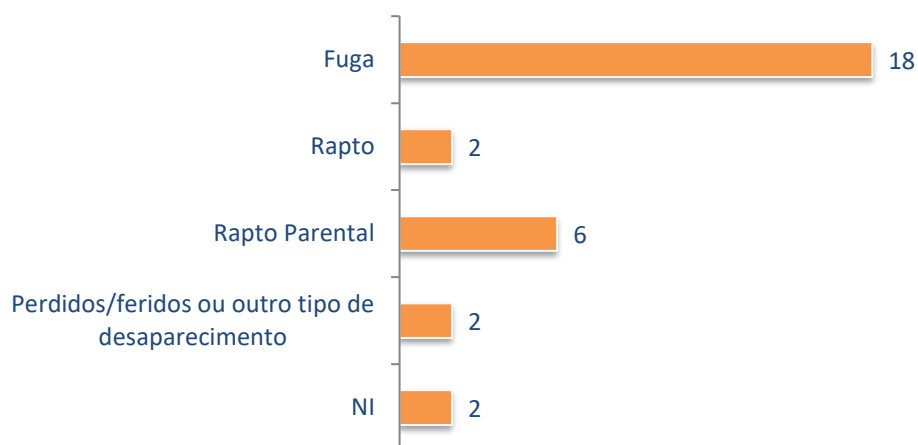
A maior parte das crianças desaparecidas eram de nacionalidade portuguesa.

Distrito da criança



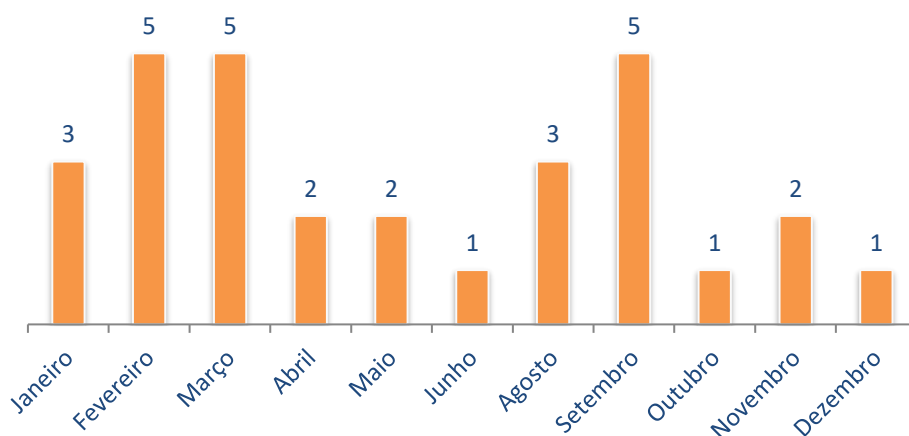
Das trinta crianças desaparecidas, mais de metade das mesmas (53%) eram do distrito de Lisboa.

Problemática



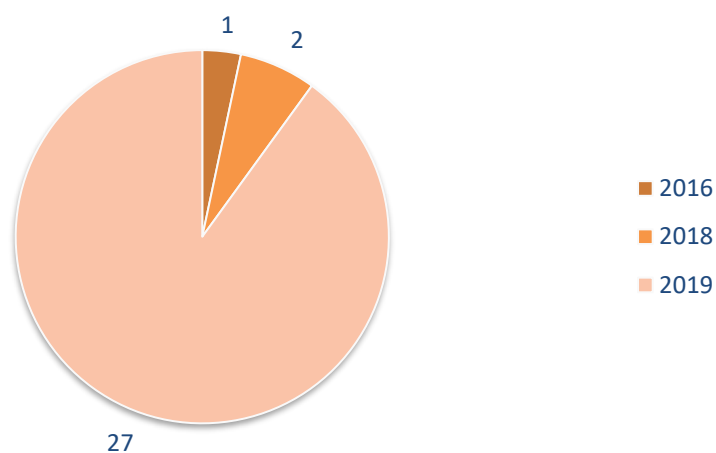
Mais de metade das trinta crianças desaparecidas no ano de 2019 (60%) efetuaram fugas. A FUGA foi a tipologia de desaparecimento mais frequente.

Mês do desaparecimento



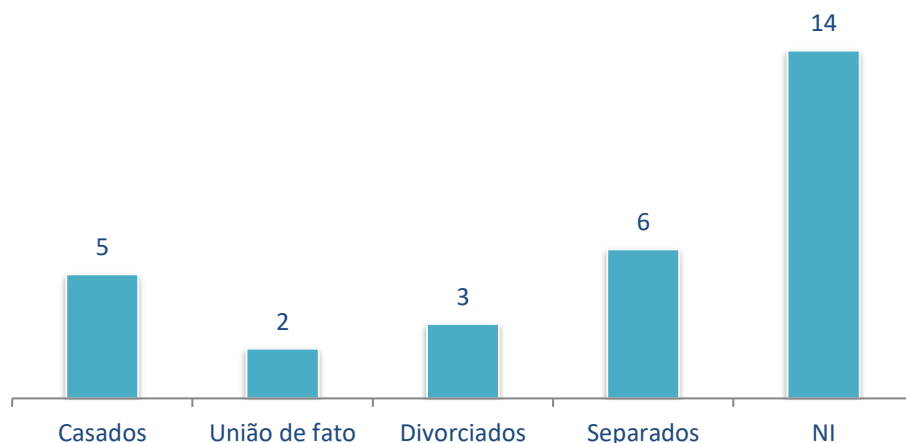
Das trinta crianças desaparecidas, os meses em que ocorreram mais desaparecimentos foram Fevereiro, Março e Setembro (cerca de 17% cada). Note-se que entre duas a três crianças desapareceram por mês. Entre os meses de Janeiro e Junho obteve-se uma percentagem de 60% de desaparecimentos; entre Julho e Dezembro 40%.

Ano do desaparecimento



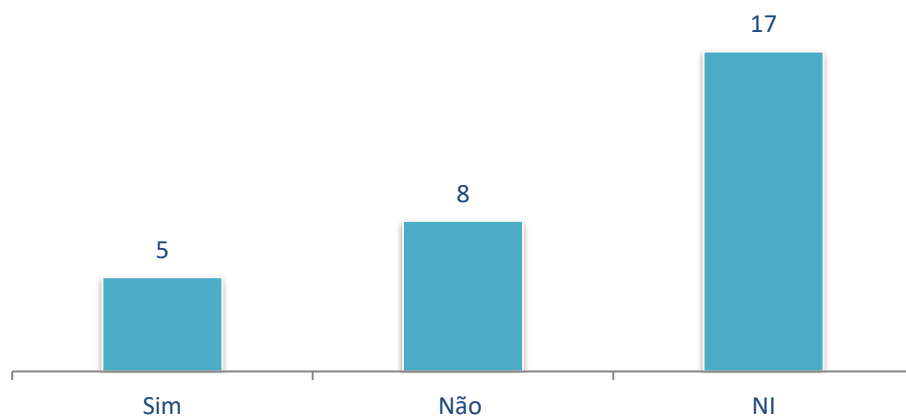
Os reportes indicaram que vinte e sete das trinta crianças, desapareceram no ano de 2019.

Situação jurídica dos pais



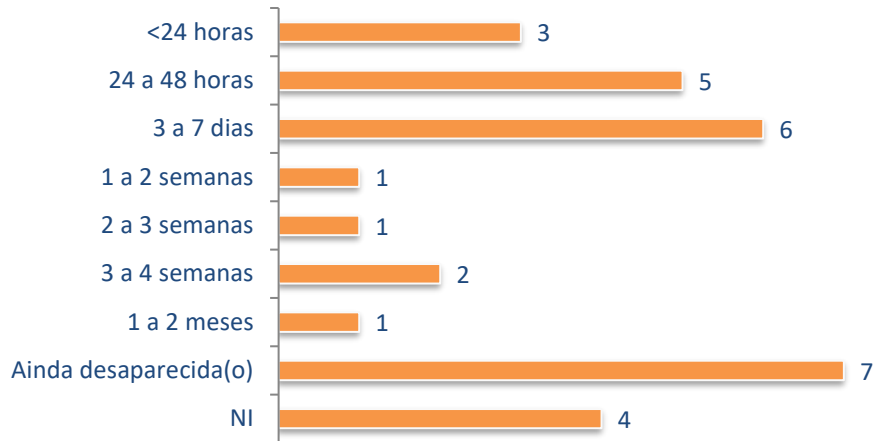
Dos trinta desaparecimentos, a situação jurídica dos pais mais referenciada foi a separação (6), seguida do casamento (5), divórcio (3) e união de facto (2).

Regulação do exercício das responsabilidades parentais



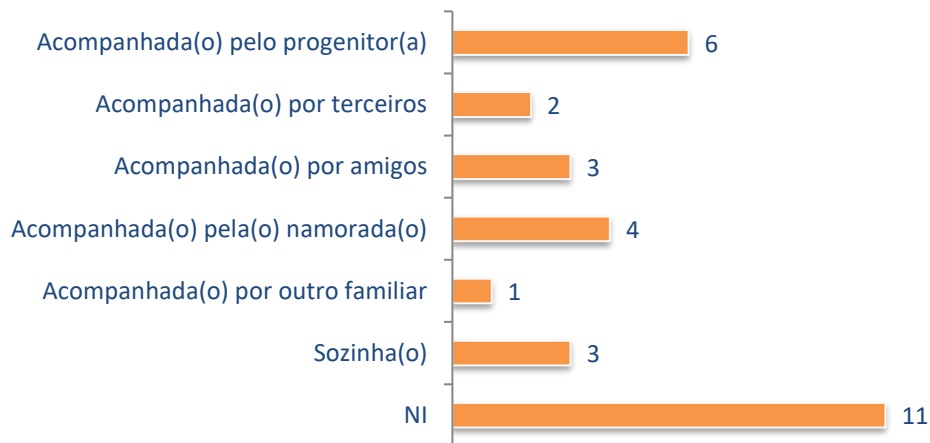
Dos trinta desaparecimentos, em cinco, existia definida a regulação do exercício das responsabilidades parentais e, em seis, não.

Duração do desaparecimento



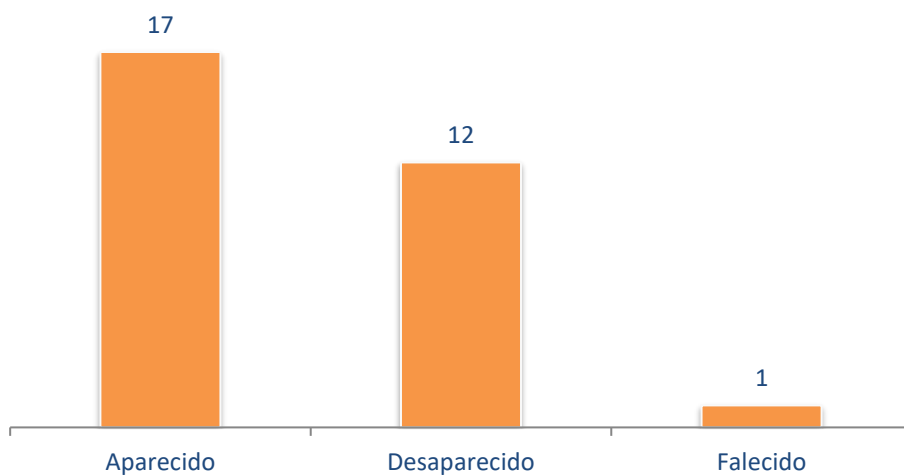
Uma percentagem de 54% reportou uma duração de <24 horas a 7 dias de desaparecimento. Cerca de 19% reportou uma duração de 1 semana a 2 meses de desaparecimento. Mais de 27% das crianças ainda não foram encontradas.

Iniciativa do desaparecimento



Das iniciativas do desaparecimento das crianças identificadas, 32% foram acompanhadas pelo progenitor. Cerca de 53% foram acompanhadas por: terceiros/ amigos/ namorado(a)/ outro familiar. 15% dos desaparecimentos foram por conta própria.

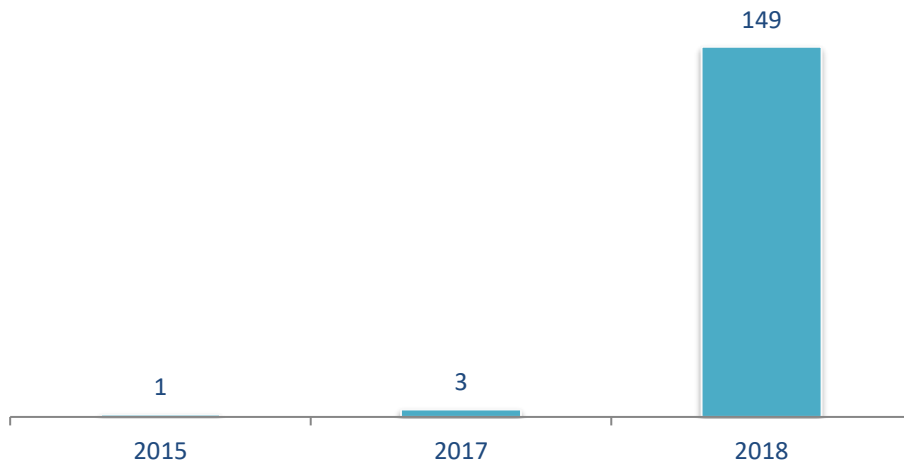
Situação atual



Relativamente à situação atual, 57% das crianças foram encontradas, 40% continuam desaparecidas. Verificou-se, ainda, um óbito.

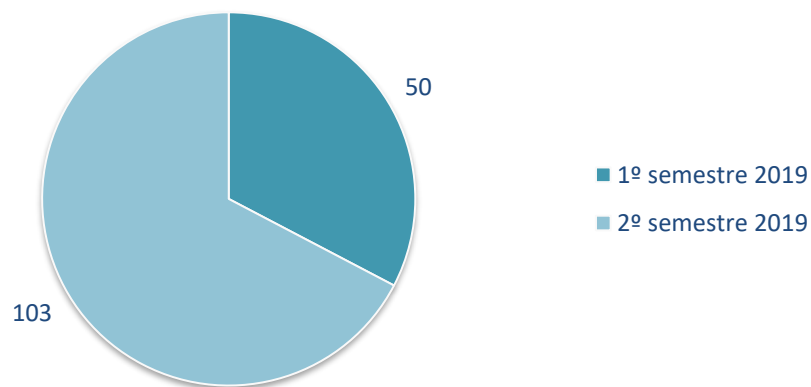
Reavaliação

Ano do processo



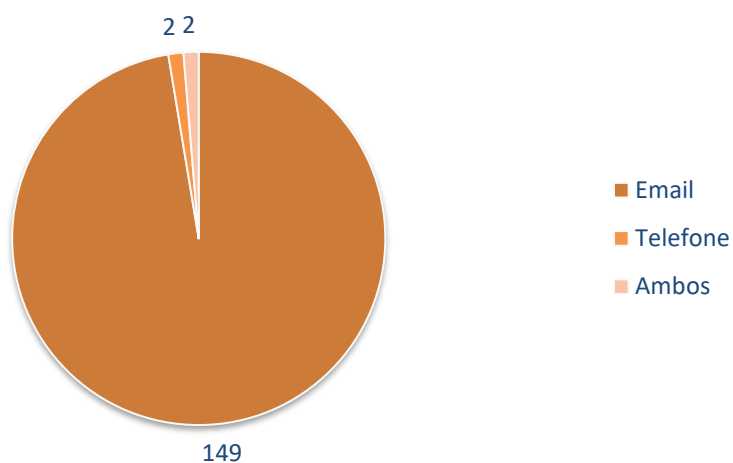
Cerca de 98% dos processos que foram reavaliados em 2019 referiam-se a processos encaminhados no ano de 2018.

Data da reavaliação



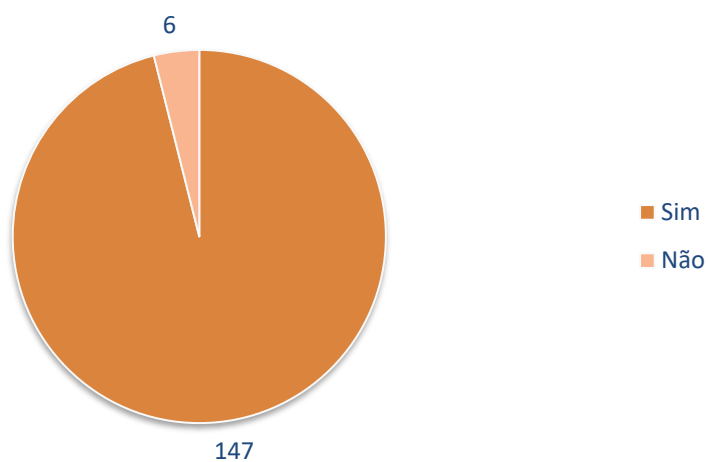
Mais de 67% dos processos foram reavaliados no 2º semestre de 2019.

Meio de reavaliação



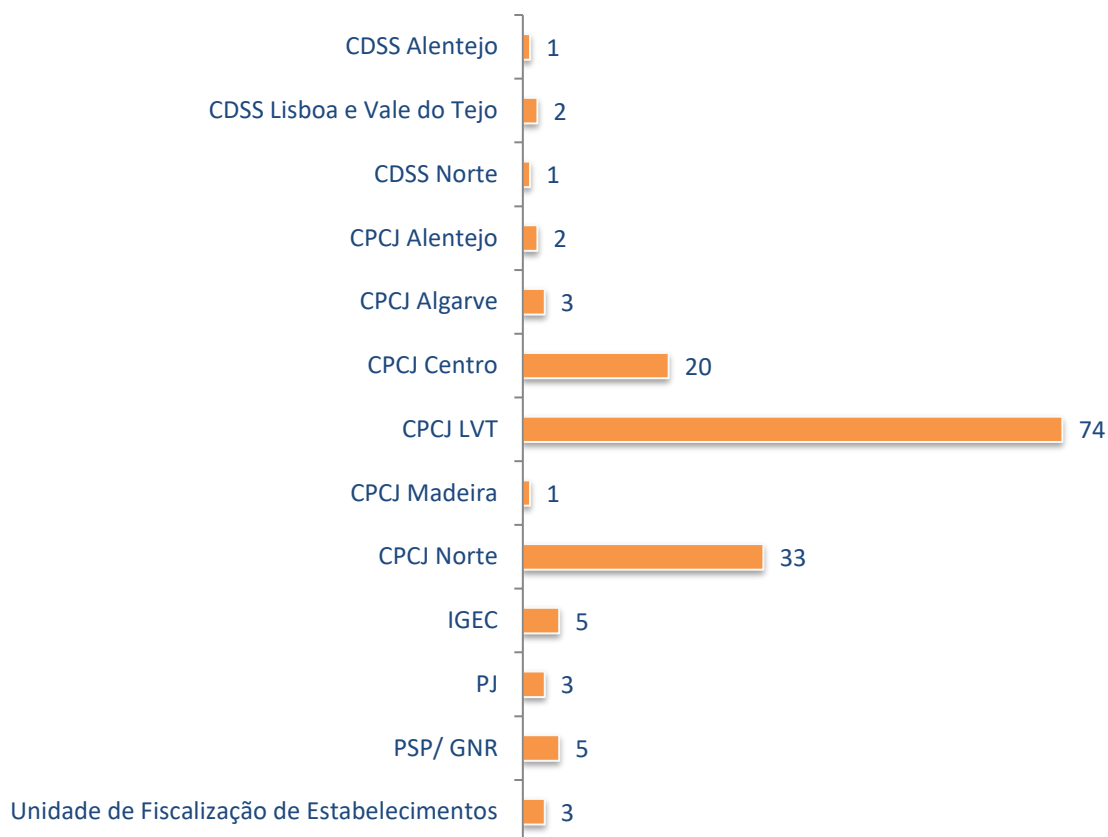
Entre os meios de reavaliação – email, telefone e ambos – o email foi o mais utilizado (cerca de 97%).

Formulário



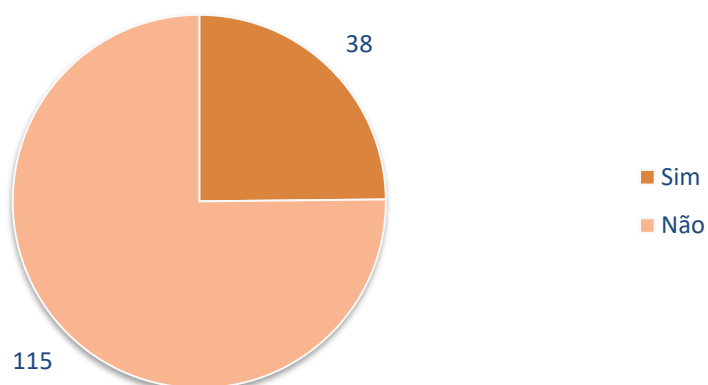
Em 96% das vezes existiu um formulário na reavaliação.

Entidade contactada na Reavaliação



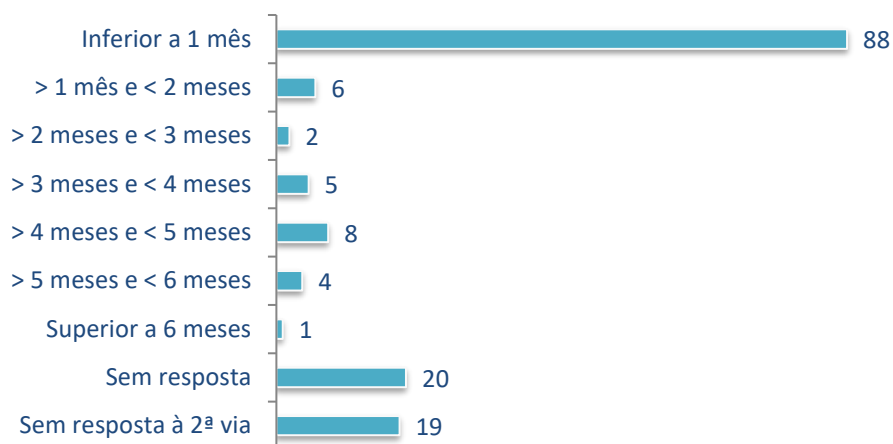
Das entidades contactadas na reavaliação, mais de 48% dos contactos foram dirigidos à CPCJ LVT, cerca de 22% à CPCJ Norte e, cerca de 13%, à CPCJ Centro.

Envio de 2ª via



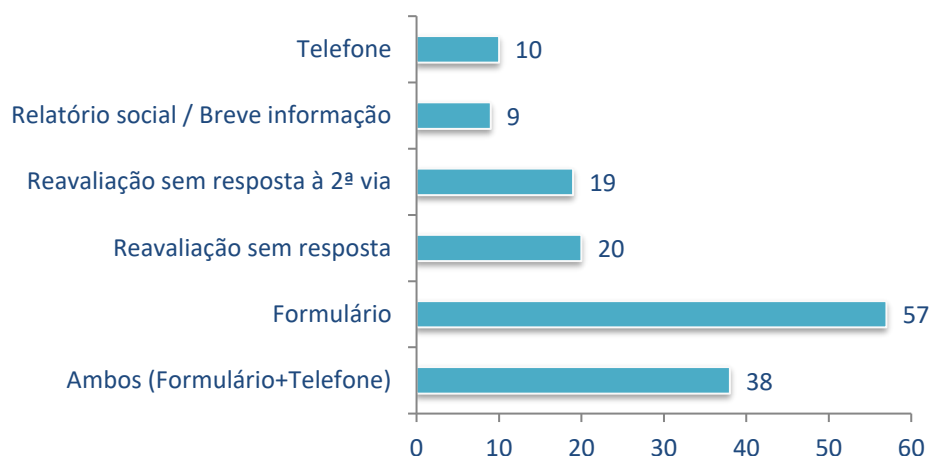
Em cerca de 75% não existiu um envio de 2ª via da reavaliação.

Tempo de resposta da Instituição



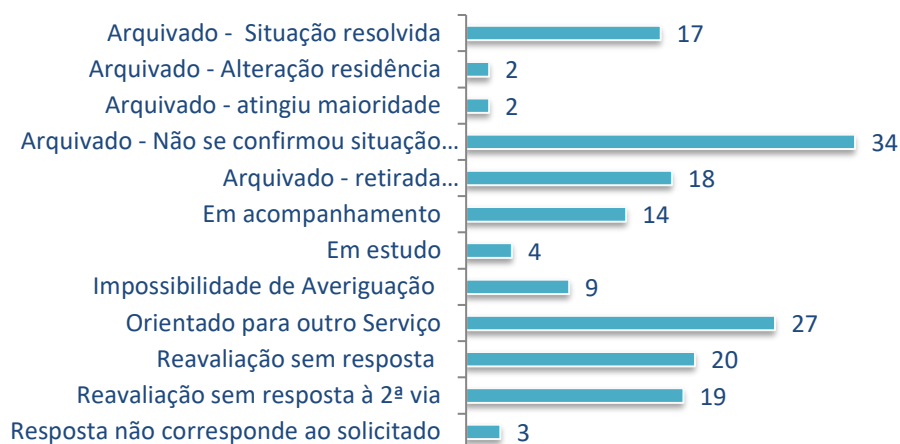
O tempo de resposta mais frequente acontecia em menos de 1 mês (77%). Os dados indicam, ainda, que em 25% não foi obtida resposta nem à 1ª ou 2ª via.

Meio de resposta da Instituição



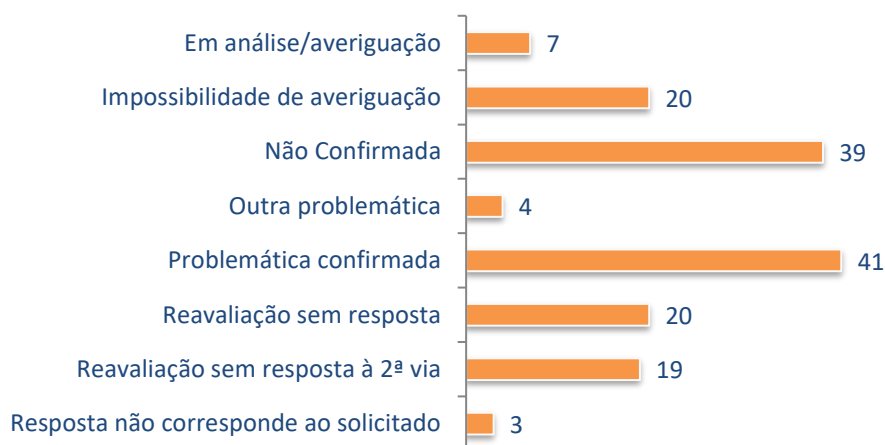
O meio de resposta às reavaliações mais frequente foi o formulário (37%), seguido por formulário e via telefónica (25%).

Resposta à Reavaliação



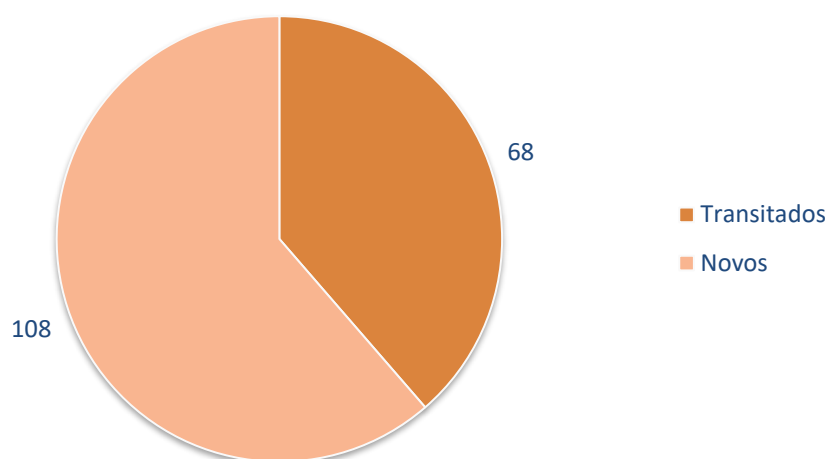
A resposta à reavaliação mais frequente foi o Arquivamento porque não foi confirmada a situação reportada (26%). Os dados também indicam que 23% das reavaliações não obtiveram resposta (nem em 1ª ou 2ª via).

Análise da situação



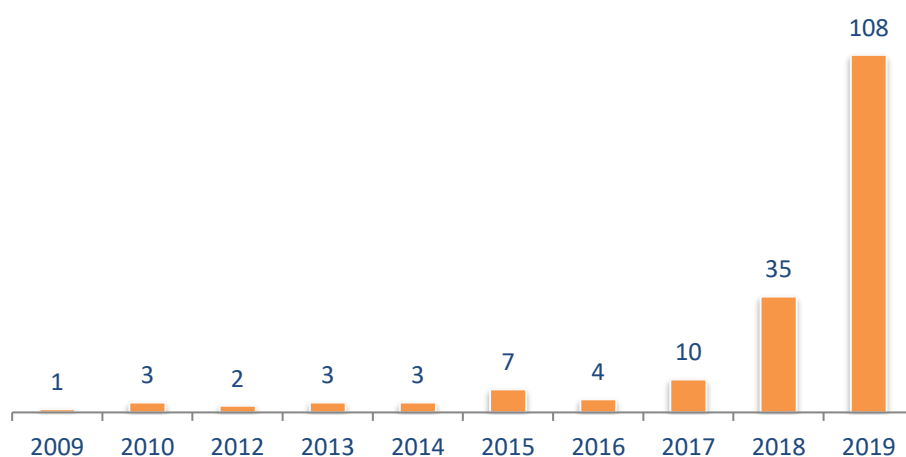
Na análise das situações, 36% das problemáticas foram confirmadas e 34% não foram confirmadas. Mais de 25% das reavaliações não tiveram resposta (nem na 1ª ou na 2ª via).

Atendimento Psicológico SOS-Criança



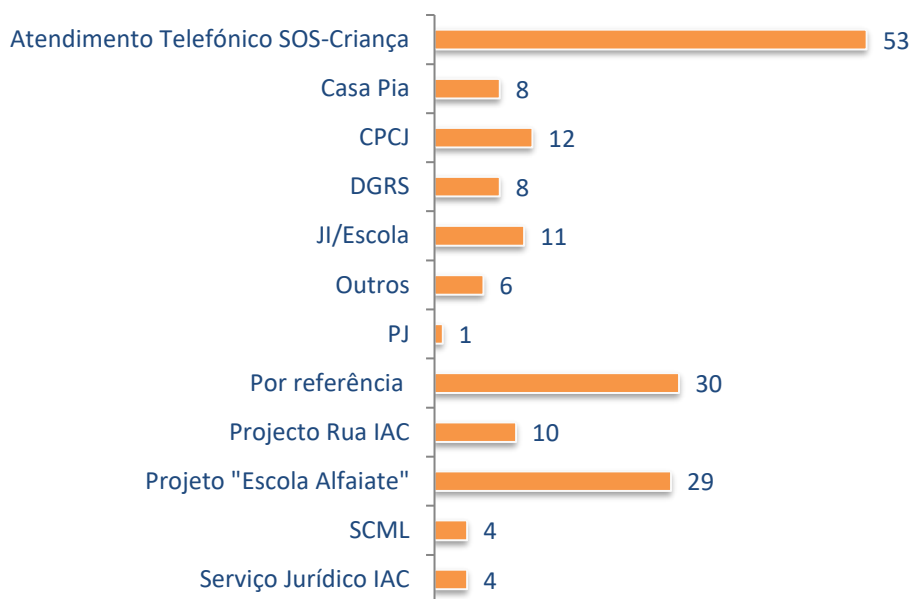
Dos 176 casos acompanhados no serviço de Atendimento Psicológico SOS-Criança no ano de 2019, 39% destes eram referentes a anos anteriores. Em cerca de 61% foram casos novos.

Ano do Processo



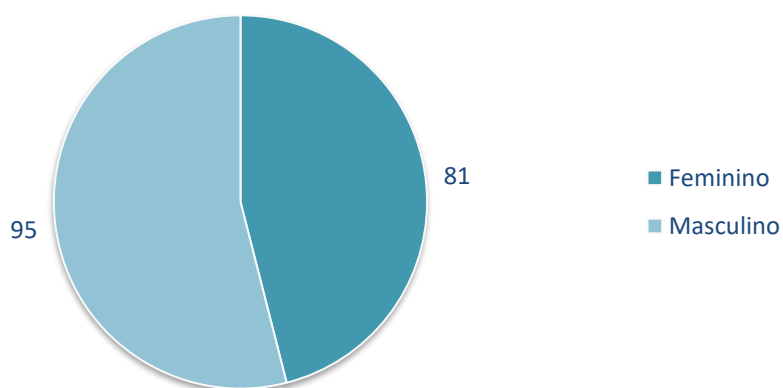
Dos 176 casos de atendimento psicológico, 61% destes teve processo aberto em 2019. 20% teve processo aberto em 2018. Destes processos, 19% foram abertos entre 2009 e 2017, inclusive.

Via de Sinalização



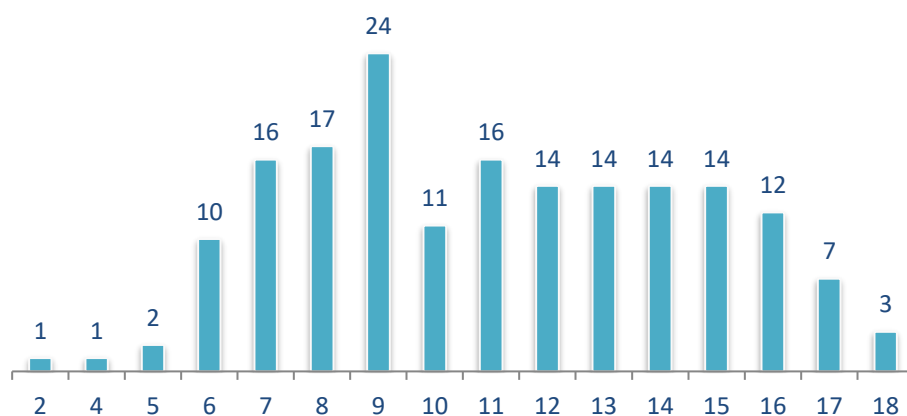
A via de sinalização mais utilizada no ano de 2019 nos atendimentos psicológicos foi o Atendimento Telefónico SOS-Criança, com uma percentagem de 30%. Seguem-se as vias Por referência (contactos de alguém que já conhece o serviço) e Projeto “Escola Alfaiate” com cerca de 33% (17%, individualmente).

Género da Criança



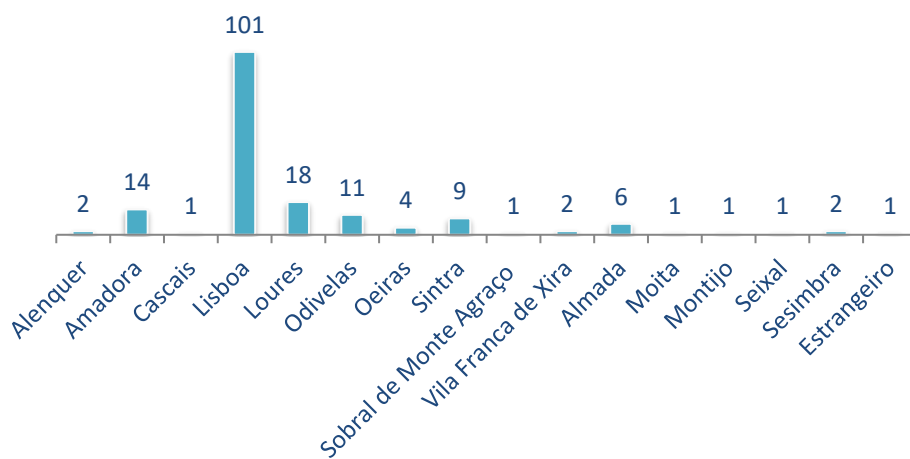
Dos casos ativos em 2019 no SOS-Criança, 54% eram do sexo masculino. Respetivamente, 46% eram do sexo feminino.

Idade da Criança



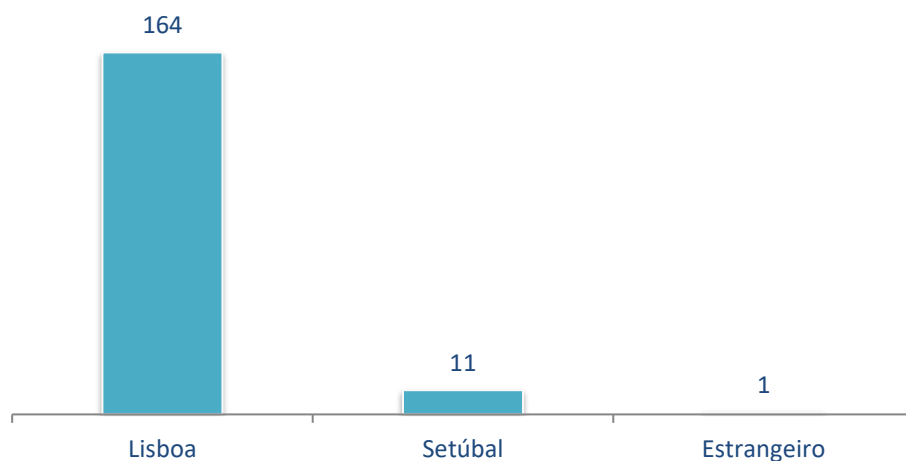
Os 9 anos foi a idade mais representada das crianças em atendimento psicológico (cerca de 14%). 47% das crianças apresentavam uma idade até aos 10; cerca de 53% apresentava uma idade entre os 11 e os 18 anos, inclusive.

Concelho da Criança



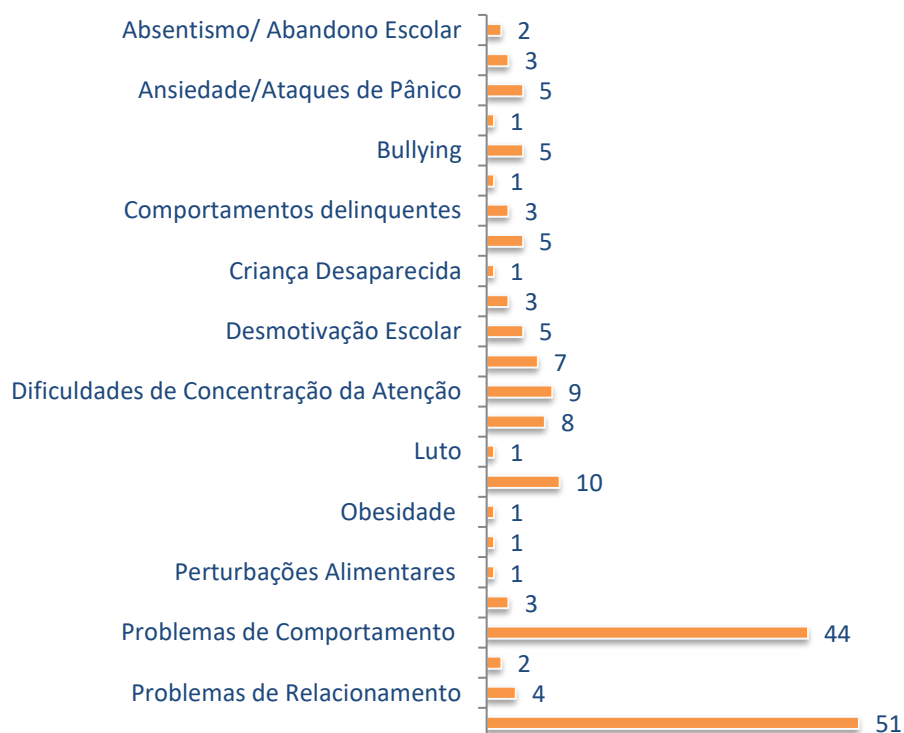
Das crianças em atendimento psicológico, mais de 57% residiam no concelho de Lisboa.

Distrito da Criança



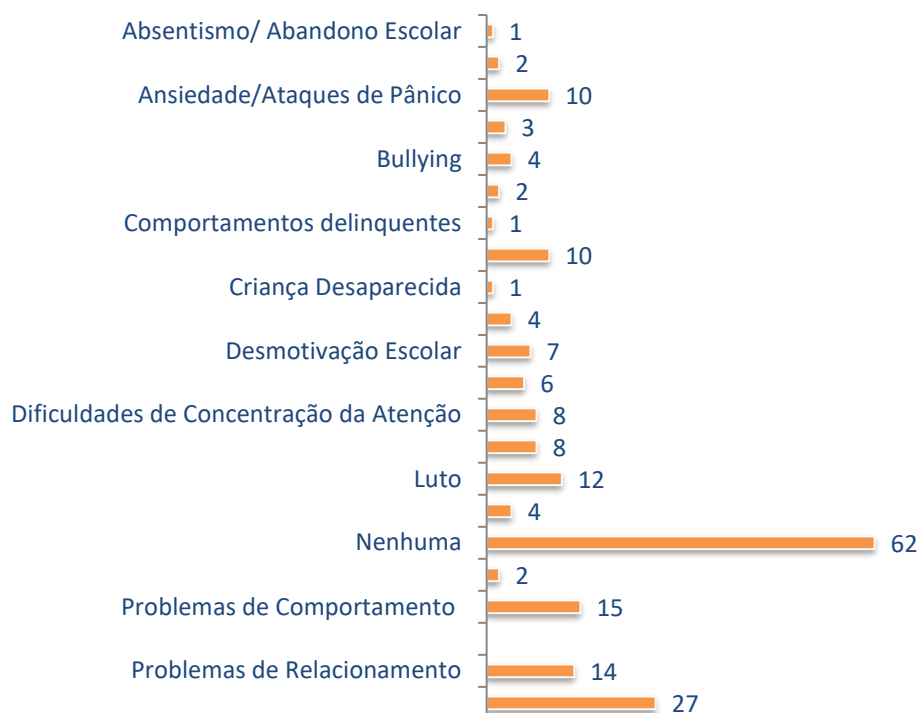
Das crianças em atendimento psicológico, 93% residiam no distrito de Lisboa.

Problemática Principal



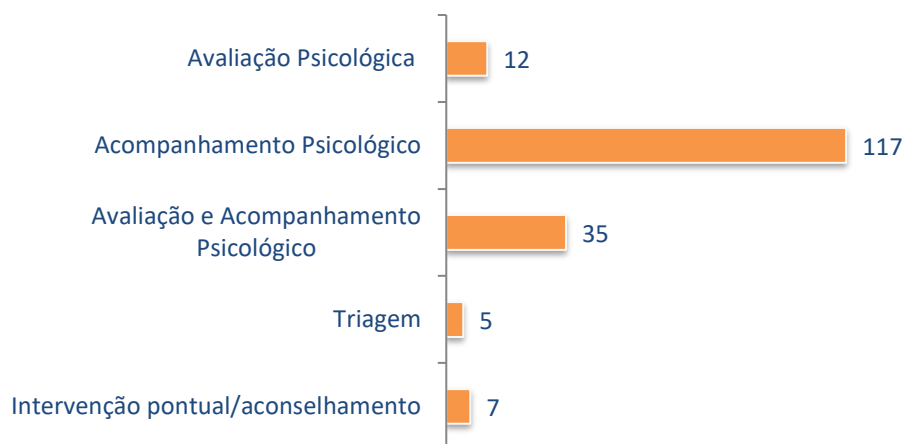
Os problemas de relacionamento são a principal temática dos apelos, seguido de Problemas de Comportamento.

Problemáticas Associadas



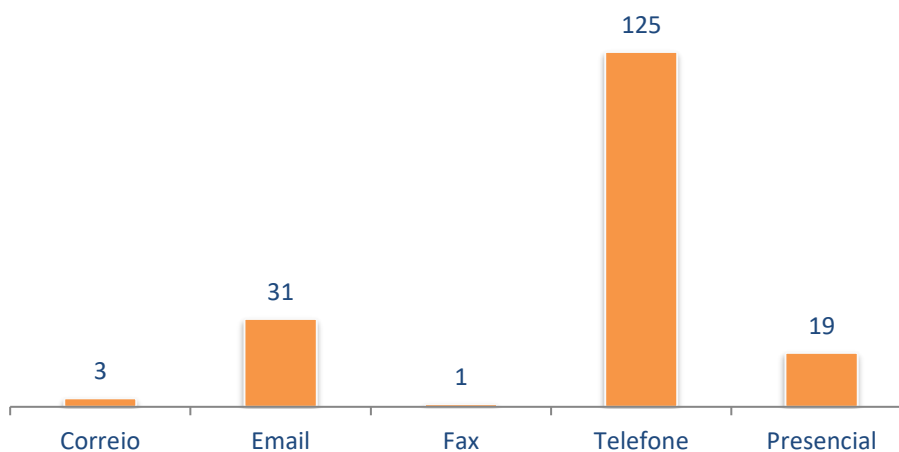
Na maioria das situações, o tema apresentado é o principal, não havendo nenhuma problemática associada. Em muitos casos os problemas de comportamento, de relacionamento e de delinquência estão associados aos problemas apresentados.

Intervenção



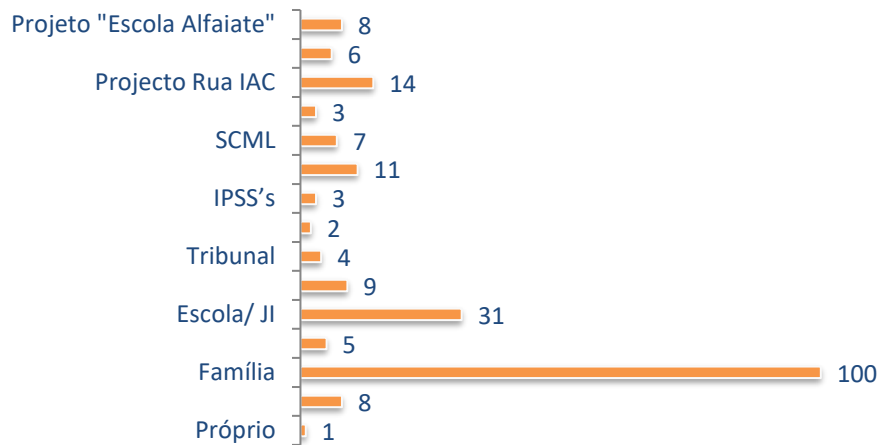
Os tipos de Intervenção mais utilizados no atendimento psicológico foram o Acompanhamento Psicológico (cerca de 66%), seguido pela Avaliação e Acompanhamento Psicológico (20%). Por sua vez, os menos utilizados foram a Avaliação Psicológica (7%), a Intervenção pontual/aconselhamento (4%) e, por fim, a Triagem (3%).

Meio de Contato



Os meios de contacto mais utilizados no atendimento psicológico foram o Telefone com uma percentagem de 70% e o Email com cerca de 17%.

Entidades Contatadas



Durante o processo do apoio psicológico, vários contactos têm de ser efetuados com entidades que acompanham os jovens em atendimento, pois podem existir processos em Comissões de Proteção de menores, pode haver processo a decorrer em tribunal, pode haver processo na SCML ou serem acompanhados pela equipa do Projeto Rua do IAC, a nível social.

A maioria dos contactos que os técnicos psicólogos efetuam são no entanto com a família dos jovens, pois são parte do processo de tratamento dos seus filhos.